

2º CICLO DE ESTUDOS
PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA/ LÍNGUA ESTRANGEIRA

Emprego de materiais autênticos no ensino de PLE: uma experiência em Leipzig

Ana Sofia Ribeiro de Melo Silva

M

2018



Ana Sofia Ribeiro de Melo Silva

**Emprego de materiais autênticos no ensino de PLE: uma
experiência em Leipzig**

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, orientado pela Professora Doutora Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2018

Emprego de materiais autênticos no ensino de PLE: uma experiência em Leipzig

Ana Sofia Ribeiro de Melo Silva

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira orientado pelo Professor Doutor Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte

Membros do Júri

Professora Doutora Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Ângela Cristina Ferreira de Carvalho
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Rogélio Ponce de León Romeo
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 18 valores

Aos meus pais e ao meu avô Joaquim

Sumário

Declaração de honra	9
Agradecimentos	10
Resumo	12
Abstract.....	13
Índice de ilustrações.....	14
Índice de gráficos	15
Índice de tabelas	16
Lista de abreviaturas e siglas.....	17
Introdução.....	18
Parte I – Pressupostos teóricos	21
Capítulo I – Materiais autênticos: um conceito controverso.....	22
1.1. Definição de materiais autênticos: uma desconstrução do significado que cada palavra	22
1.2. Principais características, vantagens e desvantagens dos materiais autênticos.....	24
1.2.1. Tipologia de materiais autênticos.....	25
1.3. Critérios utilizados para a seleção dos materiais autênticos	27
Capítulo II – Porquê optar pelos materiais autênticos e não pelos manuais de ensino de PLE? 30	
2.1. Análise de alguns exemplos retirados de manuais de PLE.....	30
Parte II – Prática Pedagógica	35
Capítulo I – Da teoria à prática: os materiais autênticos no ensino de PLE, vistos por docentes	36
1.1. Campo de análise	36
1.1.1. Metodologia e amostra	36
1.1.2. Instrumento.....	37
1.2. Apresentação e interpretação de resultados	40
1.2.1. Instituição de ensino	40
1.2.2. Nível de PLE lecionado.....	42
1.2.3. Número de anos de experiência docente de PLE	43
1.2.4. Frequência de utilização dos MA.....	44
1.2.5. A importância do uso dos MA vista por docentes de PLE	45
1.2.6. Razões da escolha dos MA	46
1.2.7. MA utilizados nas aulas de PLE	48

Capítulo II – Relato da Prática Letiva	52
2.1. Enquadramento.....	52
2.2. Perfil sociolinguístico dos aprendentes	56
Capítulo III – Descrição das atividades pedagógicas desenvolvidas	59
3.1. Seleção dos materiais didáticos utilizados	60
3.1.1. Tipologia dos MA utilizados durante o estágio pedagógico.....	62
3.2. Regências	63
3.2.1. Regência 1	63
3.2.2. Regência 2	66
3.2.3. Regência 3	70
3.2.4. Regência 4	73
3.2.5. Regências 5 e 6	74
Considerações finais.....	78
Referências bibliográficas	81
Anexos.....	87
Anexo 1 - Questionário sobre o uso de Materiais Autênticos nas aulas de Português Língua Estrangeira	88
Anexo 2 – Notícia Pais querem respostas sobre falta de qualidade nas cantinas escolares...	91
Anexo 3 – Exercício de lacunas.....	93
Anexo 4 – Exercício de lacunas (correção)	95
Anexo 5 – Notícia Compras de 250 euros são feitas entre um mês a 15 dias antes	97
Anexo 6 – Produção escrita de aluno sobre as tradições natalícias	99
Anexo 7 – PowerPoint: Tradições académicas	100
Anexo 8 – Ficha de exercícios sobre as tradições académicas	102
Anexo 9 – Ficha de exercícios sobre as tradições académicas (correção)	107
Anexo 10 – PowerPoint das regências 5 e 6	112
Anexo 11 – Ficha de exercícios das regências 5 e 6.....	114
Anexo 12 – Ficha de exercícios das regências 5 e 6 (correção)	117

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

Porto, 27 de setembro de 2018

Ana Sofia Ribeiro de Melo Silva

Agradecimentos

Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho, pois cada pessoa é única e nenhuma substitui outra. Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho, mas não vai só nem nos deixa sós. Leva um pouco de nós mesmos, deixa um pouco de si mesmo. Há os que levam muito, mas há os que não levam nada. Essa é a maior responsabilidade de nossa vida, e a prova de que duas almas não se encontram ao acaso

Antoine de Saint-Exupéry

Aos meus pais, para quem um obrigada não chega, o meu eterno agradecimento por me permitirem sonhar durante toda a minha vida. Por me deixaram escolher o meu futuro, quer ele passasse por seguir teatro ou português. Por se sacrificarem no seu dia a dia e gastarem parte das suas poupanças para eu ir estagiar para Leipzig, tudo isto em prol de um futuro melhor para mim. Por não ligarem a quem dizia que iriam gastar muito dinheiro, mostrando-me assim que todo o dinheiro investido na formação académica de um indivíduo vale a pena.

Às minhas avós, presentes de corpo e alma. Aos meus avôs, que olham por mim de onde mais ninguém consegue olhar. As suas almas estarão para sempre no meu coração e presentes em todas as ações da minha vida.

À Vera, por toda a paciência quando eu perdia a minha, quando o meu sofrimento por antecendência e ansiedade falavam mais alto e eu não os conseguia controlar. Por me ouvir nas mil e uma leituras dos meus trabalhos, treinos de apresentações e aulas, pelas suas dicas e sugestões de melhoramento dos mesmos. Por me ir visitar a Leipzig, por abdicar de algo seu por mim, por nunca me deixar sozinha e por me acompanhar desde o início deste percurso.

Aos membros da minha família, que acreditaram em mim.

À professora Isabel, por todo o apoio que me deu, não somente durante a realização da minha prática pedagógica e realização do relatório de estágio, mas também por todos os conhecimentos que me transmitiu durante o meu percurso académico no Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira.

À Doutora Cornelia Döll e à professora Mafalda Gonçalves, por serem incansáveis quando eu mais precisava de ajuda, pelo teto que me foi dado enquanto não encontrava sítio para ficar, pela valiosa transmissão de conhecimentos, pelo apoio constante e pelas críticas construtivas que me foram fazendo durante a realização do meu estágio pedagógico.

A todos os professores que fizeram parte da minha vida e que me fizeram optar por este caminho de incessante descoberta, o caminho do ensino.

A todos referidos anteriormente, o meu mais profundo, sincero e eterno agradecimento por tudo.

Resumo

Num mundo em que o ensino do português como língua não materna se expande cada vez mais, e cada vez mais rápido, torna-se necessária a criação de materiais motivadores para o seu ensino. Para essa produção, são importantes qualidades como o dinamismo, a paciência e, sobretudo, a criatividade do professor, além de conhecimentos científicos e pedagógicos seguros.

A questão que mais ocupa os pensamentos de um docente, quando chega ao momento de preparar uma aula, é como pode cativar os seus alunos sem se tornar repetitivo, desinteressante e sem utilizar os mesmos materiais do ano anterior. É aqui que o papel dos materiais autênticos se torna fulcral. Põem os aprendentes em contacto com a complexidade da língua em uso e não com um sistema abstrato de regras. São, além disso, mais motivadores do que o tradicional material pedagógico, uma grande fonte de *input* para quem está a realizar a aprendizagem de uma LE e potenciam o encontro dos estudantes com a cultura da língua-meta. A cultura é algo que um professor deve ter sempre em conta na hora de ensinar uma língua estrangeira, porque está implícita na língua.

O presente relatório tem, portanto, como principal objetivo, mostrar como o uso dos materiais autênticos pode ser uma mais valia no ensino do português como língua estrangeira, a partir da reflexão sobre uma experiência de estágio na Alemanha.

Palavras-chave: Materiais autênticos; criatividade em sala de aula, ensino/aprendizagem de PLE; ensino/aprendizagem de PLE na Alemanha;

Abstract

In a world whereby teaching of Portuguese as a foreign language is increasingly growing more and more, becomes necessary the creation of motivational materials for the teaching. In order to that purpose, are major qualities such as dynamism, patient and above all, the teacher creativity, as well as reliable scientific and pedagogical knowledge.

The question which occupies the most thoughts of a teacher when it is time to settle a lesson, is how he can captivate students without being repetitive, uninteresting and without using the same materials from the year before. It is here that the role of authentic materials became crucial. Put the learners in contact with the complexity of the real language and not with a method of abstract rules. Apart from that, are more motivational than the conventional pedagogical material, a major source of input to whom is realizing the learning of a foreign language and to enhance the engagement of students with the culture of the target language. The culture is something that a teacher must have always in mind when it is concerned to teaching a foreign language, because it is implicit in the language.

The current report has, therefore, as the main goal, to show how the use of authentic materials can be a huge asset in teaching Portuguese as a foreign language, as of the reflection about an internship experience in Germany.

Keywords: Authentic materials; criativity in the classroom; teaching/ learning of PFL; teaching/ learning of PFL in Germany;

Índice de ilustrações

Ilustração 1 - Imagem retirada do manual Gramática Aplicada. Português para estrangeiros (página 12).....	30
Ilustração 2 - Imagem retirada do manual Gramática Aplicada. Português para Estrangeiros (página 46).....	31
Ilustração 3 - Imagem retirada do manual Passaporte para Português 2. Nível B1 (página 33).....	32
Ilustração 4 - Imagem retirada do manual Passaporte para Português 2. Nível B1 (página 57).....	32
Ilustração 5 - Imagem retirada do manual Passaporte para Português 2. Nível B1 (página 132).....	33

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Respostas ao questionário pelos professores de PLE, por nível de referência	42
Gráfico 2 - Respostas ao questionário pelos professores de PLE, por número de anos de experiência docente	43
Gráfico 3 - Respostas (em percentagem) ao questionário pelos professores de PLE, por número de anos de experiência docente	43
Gráfico 4 - Frequência de utilização dos materiais autênticos	44
Gráfico 5 - Perceção da importância do uso dos MA, para docentes de PLE	45
Gráfico 6 - Razões da escolha dos materiais autênticos	46
Gráfico 7 - Listagem de MA (A a E) utilizados pelos docentes de PLE	48
Gráfico 8 - Listagem de MA (F a P) utilizados pelos docentes de PLE	49
Gráfico 9 - Listagem de MA (R a V) utilizados pelos docentes de PLE	49
Gráfico 10 - Listagem de outros MA utilizados por docentes de PLE	50
Gráfico 11 - Tipologia de MA utilizados durante o nosso estágio pedagógico	63

Índice de tabelas

Tabela 1 - Dimensão, questão e indicador do inquérito realizado aos professores de PLE	38
Tabela 2 - Aulas observadas durante o estágio pedagógico (turma / nível e data).....	54
Tabela 3 - Aulas lecionadas durante o estágio pedagógico (turma / nível, data e tema da aula)	56
Tabela 4 - Composição das turmas em que trabalhamos.....	59

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

LE – Língua(s) Estrangeira(s)

MA – Materiais autênticos

PLE – Português Língua Estrangeira

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

QuaREPE – Quadro de Referência para o Ensino de Português do Estrangeiro

Introdução

Quando alguém aprende uma língua, aprende também a cultura que está implícita na mesma, e o uso dos materiais autênticos é crucial para que o aprendente se aproxime ao máximo destes dois objetos de aprendizagem: língua e cultura. Segundo Capucho (2007), “aprender uma língua estrangeira é simultaneamente aprender a mobilizar uma outra forma de construir o mundo e a construir-nos a nós próprios nesse mundo. É aprender a reconhecer a nossa identidade num espaço plural e diversificado.” (p. 320)

A língua desempenha um papel fulcral na integração social de qualquer indivíduo, por ser usada como meio de comunicação. Quem deixa o seu país de origem para ir para outro, seja por qual motivo for, terá como principal objetivo aprender a língua para uma melhor integração na sociedade do país de acolhimento. Também a aprendizagem da cultura se torna essencial para que qualquer pessoa se possa integrar na totalidade. Desta forma, verifica-se que a aprendizagem conjunta da língua e da cultura se revela uma mais valia para a melhor integração de qualquer indivíduo num determinado país ou conjunto de países onde uma língua dada se fala. Atentemos o que o QuaREPE (2011) tem a dizer sobre este assunto:

[...] a história de um país, as normas sociais e os fundamentos históricos da sociedade não são somente fatores necessários para compreender a cultura, mas possibilitam também que o público-aprendente use a língua de forma mais adequada. (p. 11)

Conscientes do desafio que um professor enfrenta de cada vez que tem que preparar uma aula, apresentamos uma visão prática sobre os materiais autênticos, que se podem revelar excelentes aliados na hora de utilizar a criatividade. Segundo Oguz e Bahar (2008) “one of the most challenging tasks language teachers face is about how to motivate the students to learn, simulate their imagination and capture and maintain interest” (p. 330) . Portanto, pretendemos analisar a expressão materiais autênticos e apresentar as suas características, assim como as suas vantagens e desvantagens. Firth (1957, p. 175, *apud*

Maroko, 2010, p. 8), argumenta que “language should be studied in actual, attested, authentic instances of use, not as intuitive, invented, isolated sentences”.

O presente relatório dá conta, criticamente, do percurso realizado durante o estágio pedagógico concretizado no segundo ano do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, na Universidade de Leipzig, Alemanha, e tem como principal objetivo mostrar a importância e as vantagens do uso de materiais autênticos no ensino-aprendizagem de PLE. A escolha deste tema prendeu-se com o facto de se acreditar convictamente que, se bem usados, os materiais autênticos podem ser os maiores aliados tanto na preparação da aula, como no ensino das diferentes matérias e na aprendizagem da língua por parte dos alunos. Os MA fazem parte da vida quotidiana dos falantes nativos. São materiais da vida real que são elaborados com propósitos sociais dentro da comunidade da língua em questão e sem qualquer preocupação relacionada com fins didáticos. Podemos ainda constatar que os MA são dotados de grande versatilidade e diversidade, são de fácil acesso e permitem ao aluno uma melhor adaptação ao contexto real de uso da língua.

A utilidade dos MA, deve-se ao facto de o professor poder seleccionar a melhor abordagem para cada turma, porque cada turma, tal como cada aluno, é diferente e os materiais pré-concebidos, como os constantes dos manuais por exemplo, podem não ser a melhor forma de certas turmas aprenderem a língua por serem artificiais, repletos de estruturas que se repetem e frases perfeitas.

Sentimos a necessidade de aprofundar conhecimentos sobre o tema e levar a cabo um estudo, para comprovar e completar a parte teórica que fomos estudando. Para tal, realizámos um inquérito e o nosso grupo alvo de inquiridos foram professores de PLE de vários pontos do mundo.

Defrontamo-nos então com a necessidade de criar objetivos que pretendemos cumprir com a realização deste relatório:

- › Definir o conceito de materiais autênticos e explicitar as suas características, vantagens e desvantagens;

- › Dar conta de vários exemplos que demonstram a mais valia do uso de MA em vez do uso de materiais pré-construídos;
- › Demonstrar que o uso de materiais autênticos em aulas de PLE se revela fundamental para o desenvolvimento das diferentes competências linguísticas, competência intercultural e desenvolvimento do pensamento crítico;
- › Analisar de forma reflexiva os resultados das respostas do grupo de inquiridos e, sempre que possível, compará-los com a nossa experiência durante o estágio pedagógico;
- › Dar conta da nossa experiência em Leipzig de uma forma crítica, para que possamos refletir sobre todos os aspetos que ainda podem ser melhorados.

Com foco nestes cinco objetivos, dividimos o nosso relatório em duas partes – uma parte teórica e outra prática. Na primeira parte do relatório, desconstruímos o conceito de MA. Um conceito controverso, segundo os vários pontos de vista de diferentes autores. Posteriormente, apresentamos as suas tipologias, principais características, vantagens e desvantagens. Demonstramos ainda, através de exemplos retirados de manuais de ensino de PLE, alguns dos “erros” mais comuns contidos neste tipo de materiais pré-construídos, que podem ser facilmente evitados se o docente optar pelo uso de MA.

A segunda parte do relatório corresponde à apresentação e análise (por vezes comparativa com a nossa experiência na prática pedagógica) das respostas ao nosso inquérito. Seguidamente, faremos a descrição crítica da nossa prática letiva no âmbito do estágio curricular. Nesta última parte, apresentamos o enquadramento da nossa prática letiva, bem como o perfil sociolinguístico dos aprendentes, aulas observadas e aulas lecionadas. Fazemos ainda uma descrição das atividades pedagógicas realizadas, tipologia de materiais autênticos utilizados e os critérios de seleção desses materiais.

Terminamos com uma conclusão, na qual tiramos algumas ilações sobre os resultados que foram alcançados através da parte teórica, onde adquirimos todo o conhecimento e da parte prática, onde aplicámos tudo aquilo que aprendemos com a teoria e onde, certamente, aprendemos ainda mais.

Parte I – Pressupostos teóricos

Capítulo I – Materiais autênticos: um conceito controverso

1.1. Definição de materiais autênticos: uma desconstrução do significado que cada palavra

Antes de definirmos o que são MA é necessário fazer uma desconstrução da expressão. Começamos por uma definição sobre o que são considerados materiais. Segundo Tomlinson (2012), “‘materials for language learning’ will be taken to be anything that can be used to facilitate the learning of a language, including coursebooks, videos, graded readers, flash cards, games, websites and mobile phone interactions, though, inevitably, much of the literature focuses on printed materials”. (p. 143)

Posto isto é importante deixar bem clara, a definição de autenticidade. A questão da autenticidade no ensino de línguas manifesta-se com força na década de 70, aquando do surgimento da abordagem comunicativa, tendo como principal objetivo criticar a artificialidade das interações, textos e diálogos que estavam presentes nos métodos anteriormente utilizados, mais particularmente o método audiolingual. Gilmore (2007, p. 3-4), quando elabora um levantamento de várias definições de autenticidade, elenca no mínimo oito significados diferentes, que podem não estar somente ligados aos materiais, mas também à situação social ou cultural, às propostas feitas no ato comunicativo e ainda a uma junção de ambos os fatores. Este é um termo que os pesquisadores falam com algumas dúvidas, no entanto, embora este tema seja problemático e tenha causado uma profunda discussão entre os vários investigadores e, como consequência disso, tenham surgido muitas definições do termo, a definição de autenticidade é, como Al Azri e Al-Rashdi (2014) dizem, “a vital element for both materials designers and language teachers, who are willing to employ authenticity in language teaching”. (p. 250) Como são várias as definições de autenticidade, optamos por utilizar a de Galisson e Coste (1983 [1976] *apud* Ponte, 2013, p.9), para quem autêntico “diz-se de qualquer documento, sonoro ou escrito, que não tenha sido concebido expressamente para a aula ou para o estudo da língua, mas para responder a uma função de comunicação, de informação, ou de

expressão linguística real”. De acordo com Breen (1995), citado por Al Azri e Al-Rashdi (2004, p. 250), existem quatro tipos de autenticidade. São elas a “text authenticity” (que se refere às qualidades do texto), “learner authenticity” (refere-se à habilidade dos aprendentes para interpretar o significado do texto como os nativos), “task authenticity” (refere-se à escolha das tarefas que providenciam ao aluno um envolvimento com objetivos autênticos) e “authenticity of the classroom” (refere-se à importância de permitir aos aprendentes experienciar a partilha pública e interpessoal da aprendizagem da língua de forma efetiva). Esta classificação ajuda-nos a perceber melhor o que o substantivo autenticidade pode implicar numa aula de LE.

Já no que diz respeito à definição de materiais autênticos, são várias as definições que se podem encontrar, mas há algo que é comum em todas elas, os materiais autênticos são aqueles que não são produzidos para fins pedagógicos, tal como diz Nunan (1989, p. 54). Jacobson et al (2003) vão mais além e definem materiais autênticos como “print materials used in ways that they would be used in the lives of learners outside of their adult education classes” (p. 1). Também Andrijević (2010) refere que os materiais autênticos são todos aqueles que vão “ofrecer a los alumnos la oportunidad de sentir que aprenden una lengua auténtica, o sea, de escuchar y adquirir la lengua meta tal y como se utiliza en el mundo real, fuera del aula” e que “permiten a los alumnos interactuar y practicar las situaciones de la vida real, centrándose no en la forma, sino en el contenido” (p. 157). Ronda (2005) adota uma posição mais extrema dizendo que “son materiales que no se pueden transformar, si efectuamos este paso, la identidad cambia” (p. 2). Esta linha de pensamento deixa de lado qualquer tipo de adaptação ou manipulação dos MA.

Já quanto à autenticidade das tarefas realizadas na sala de aula, Willis (1996, *apud* Mata, 2003, p.883), por exemplo, diz que uma tarefa é autêntica “cuando proporciona ocasión para usar la lengua extranjera con una intención genuina (la de transmitir información real a un receptor que la necesita)”. Já o QECR (Conselho da Europa, 2001) chama à atenção de que “as tarefas da sala de aula quer sejam ‘autênticas’, quer essencialmente ‘pedagógicas’, são comunicativas, na medida em que exigem dos aprendentes que compreendam, negociem e expressem sentido, de modo a atingir um

objectivo comunicativo. (...) É necessário manter, de forma constante, um equilíbrio instável entre a atenção prestada ao sentido e à forma, à fluência e à correcção, tanto na escolha geral, como na organização das tarefas, de modo que se facilite e se reconheça convenientemente tanto a realização da tarefa como a progressão da aprendizagem” (p. 218). Assim, não só é interessante usar materiais autênticos, mas importa também enquadrá-los em tarefas que sejam igualmente autênticas, isto é, que obriguem os alunos a utilizarem a língua porque precisam de interagir por meio dela.

1.2. Principais características, vantagens e desvantagens dos materiais autênticos

Os materiais autênticos são uma grande fonte de *input* para quem está a realizar a aprendizagem de uma LE e providenciam ao aluno uma linguagem o mais real possível, sem qualquer adaptação (a não ser que o docente ache por bem adaptar o material) e esta é talvez a principal vantagem na sua utilização. Segundo Andrijević (2010), os materiais autênticos têm “objetivos extralinguísticos”, ou seja, “a través de ellos el alumno descubre, conoce y comprende algunos aspectos característicos de la cultura del país(es) cuya lengua estudia; por eso son un instrumento muy poderoso de acercamiento cultural, de conocimiento y de integración de elementos culturales en la enseñanza de lenguas extranjeras” (p.159).

Para Peytard (1982), pode dizer-se que um material é autêntico quando:

- › não tem indícios de ter sido criado para um fim pedagógico;
- › não foi manipulado;
- › respeita a forma original.

Os MA são reproduções de usos da língua em situações reais de comunicação e estão preferencialmente ligados à atualidade. Expõem os alunos a um discurso não artificial porque não são criados para fins didáticos, “son materiales producidos por hablantes nativos y para nativos” (Andrijević, 2010, p. 159) e têm que ser didaticamente

funcionais. Para além de mostrarem a língua em real contexto de uso, mostram também a realidade da cultura do país da língua meta. Normalmente, é possível utilizar os materiais autênticos, tanto quanto possível, de acordo com os interesses dos alunos, de modo a desencadear uma maior compreensão global e enriquecerem o léxico. Isto acontece porque este tipo de materiais apoia um enfoque mais lúdico, comunicativo e criativo permitindo assim trabalhar aspetos socioculturais da língua.

Existem, apesar de tudo, ainda algumas desvantagens inerentes à utilização dos MA que não podemos omitir. Podem conter estruturas difíceis para o aluno, ocorrendo ocasionalmente agramaticalidade de algumas frases. Embora possam estar quase sempre de acordo com os interesses dos alunos, também pode ocorrer uma falta de correspondência com as suas necessidades e nível de proficiência. Poderão surgir ainda outras barreiras capazes de dificultar o processo de aprendizagem, como por exemplo, o facto de os MA serem culturalmente difíceis de entender, se estiverem deslocados do contexto cultural onde foram concebidos. Também o material com fraca qualidade ou perceptibilidade (gravações, vídeos, fotocópias, etc.) pode ser um entrave na motivação dos alunos na aprendizagem da LE. Podemos constatar ainda que, como não existe, pré-definido, um tratamento dos conteúdos, o professor terá que ser suficientemente responsável para considerar as diversas dimensões que engloba a seleção dos MA. Resumindo, os MA requerem uma maior flexibilidade tanto por parte do professor, como por parte do aluno.

1.2.1. Tipologia de materiais autênticos

Os materiais autênticos podem adotar diversas formas e serem classificados segundo diversos critérios. Gebhard (1996, *apud* Oura 2001 pp. 67-68) e Maroko (2010, pp. 77-78) apresentam uma divisão simples onde colocam como critério de apresentação o texto. Essa divisão consiste em cinco tipos: áudio, audiovisuais, impressos, *realia* e visuais.

Por outro lado, Mata (2003) cria uma classificação dos MA a) “Según formato”

(eletrónico e papel); b) “Según modalidade lingüística” (verbal: oral e escrito e audiovisual); c) “Según naturaleza de la información manejada” (reprodutiva: áudio e audiovisual e creativa); d) “Según disponibilidad” (local e global) e) “Según acceso” (sequencial e interativo) (pp. 886-887).

Existe uma variedade enorme de materiais autênticos, o que faz com que o professor possa inovar a cada aula dada, podendo até usar materiais de diferentes tipologias e apresentar o mundo da lusofonia. Desta forma o aluno poderá beneficiar com o uso dos MA.

De todos os tipos de materiais que acabamos de ver, os áudio e audiovisuais revelam-se os mais motivadores, devido ao impacto que causam no aluno e ao contacto que os estudantes têm no dia a dia com este tipo de MA. O vídeo, pela relação próxima do quotidiano, mostra-se como o material mais motivacional. De acordo com Coelho (2011),

A natureza cativante do vídeo deverá então ser usada para que de uma forma agradável os alunos sintam estimulados os seus sentidos e emoções, abrindo assim caminho para a apresentação e assimilação de conteúdos. A associação harmoniosa entre som e imagem facilitará então o processo de aprendizagem, oferecendo ao professor múltiplas possibilidades tendo em vista a escolha de métodos e técnicas de utilização, assim como na definição do tipo de abordagem aos conteúdos presentes no vídeo e nas consequentes actividades que se poderão desenvolver a partir da sua visualização (p. 20).

Com efeito, para rematarmos a ideia anterior, podemos utilizar a classificação de House (2008, p. 57, *apud* Benavent e Peñamaria, 2011, p. 91) que considera que existem dois tipos de MA: “materials which contain language” e “materials which stimulate the production of language”. Os materiais que apenas contêm língua sem estimularem a sua produção acabam por ser materiais que não carregam consigo grandes benefícios para os aprendentes de uma LE.

Perante a diversidade de classificação dos MA, tivemos que optar por escolher

alguma. Posto isto, durante o estágio pedagógico utilizámos as classificações propostas por Gebhard (1996) e Maroko (2010): áudio, audiovisuais, impressos, *realia* e visuais, porque acreditamos que dão bem conta do essencial e que estes tipos de materiais se podem revelar motivadores e podem contribuir para uma melhor aprendizagem dentro da sala de aula, prolongando-se o seu efeito para fora da instituição de ensino.

Achamos ainda pertinente deixar clara a diferença entre materiais autênticos e *realia*. Embora este último termo possa levar-nos a cair em erro e a confundir o seu significado com o primeiro, é importante perceber que estes termos não podem ser considerados de modo algum apenas um conceito, mas sim dois.

Maximilian Berlitz é o primeiro linguista a mencionar o termo *realia* e a fazer uma associação deste ao ensino das línguas. Para Holt (1995), *realia* são objetos reais, como por exemplo: “clocks, food items, calendars, plastic fruits and vegetables, maps, household objects, real and play money, food containers, abacus, manual for learning to drive, and classroom objects”. Resumindo, podemos diferenciar os dois seguindo a linha de pensamento em que *realia* são todos aqueles objetos do quotidiano (incluindo objetos pessoais) que podemos utilizar como suporte de apoio à aula, para a aquisição de léxico, por exemplo.

1.3. Critérios utilizados para a seleção dos materiais autênticos

Alguns critérios de seleção de MA apenas se baseiam nas características inerentes ao texto. Isto é, para que os alunos possam ter aprendizagens significativas, o professor tem que averiguar a pertinência do texto para os aprendentes. Segundo a perspetiva de Berardo (2006, pp. 62-64), o professor deve apurar a relevância, interesse e adequação cultural do texto, portanto, é preciso ter em conta determinados critérios, como por exemplo as necessidades e interesses dos alunos. Para Ronda (2005), o mais importante “es considerar el aula como un espacio real de comunicación” (p. 1).

Acreditamos que o papel do aprendente é extremamente importante, por isso os MA têm que motivar e interessar os alunos, no entanto, se os materiais não se adequarem ao

programa, por exemplo, não podem ser utilizados em sala de aula. Nunan (2004) refere que:

the learner is a passive recipient of outside stimuli; the learner is an interactor and negotiator who is capable of giving as well as taking; the learner is a listener and performer who has little control over the content of learning; the learner is involved in a social activity, and the social and interpersonal roles of the learner cannot be divorced from psychological learning processes; the learner must take responsibility for his or her own learning, developing autonomy and skills in learning-how-to-learn (p.65).

Assim, temos de usar materiais que ajudem a criar esta autonomia no aprendiz.

Segundo Candlin e Edelhoff (1982, *apud* Nunan, 2004, 53) “the authenticity issue involves much more than simply selecting texts from outside the arena of language teaching; [...] the processes brought to bear by learners on the data should also be authentic”. Ou seja: não teremos de estar atentos apenas aos MA, mas também a modos autênticos de os utilizarmos com os alunos. Então é possível retermos que a seleção de MA não deve ser feita sem rigor e que deve ter sempre em conta o papel do aprendiz, do professor e o cumprimento programa, por exemplo. Maroko (2010) sublinha que “teachers therefore need to reflect on the following questions before selection of the materials:

- › Does this text help my students to get what they want? (Instrumental)
- › Does this text inform my students on the rules that they might follow? (Regulatory)
- › Does this text help my student to establish or maintain a personal relationship with someone? (Interactional)
- › Does this text help my students to express their personal thoughts? (Personal)
- › Does this text help my students to explore the world? (Heuristic)

- › Does this text help my students to express or create for someone an imaginative world? (Imaginative)
- › Does this text provide the information my students want or need? (Informative)” (pp. 76-77)

A partir desta reflexão de Maroko (2010, pp. 76-77), podemos elencar alguns critérios, que consideramos cruciais na hora de selecionar os materiais autênticos. São eles:

- › Analisar as características linguísticas dos MA em questão e tentar construir uma planificação da aula;
- › Fazer uma recolha de dados sobre o nível de proficiência dos alunos, das suas necessidades e interesses;
- › Respeitar o programa curricular;
- › Rever as competências que podem ser trabalhadas com a utilização desses MA;
- › Selecionar sempre um leque de materiais de teor intercultural, para que seja possível sensibilizar os alunos a esse nível.

Os critérios que elencamos e as perguntas de reflexão feitas por Maroko (2010, pp. 76-77) guiaram-nos durante todo o nosso percurso realizado no estágio pedagógico. Pretendemos, com a segunda parte do presente relatório, demonstrar como isso fez a diferença na hora de escolher os materiais autênticos.

Capítulo II – Porquê optar pelos materiais autênticos e não pelos manuais de ensino de PLE?

2.1. Análise de alguns exemplos retirados de manuais de PLE

No decorrer da nossa investigação encontrámos, como seria de esperar, um grande grupo de investigadores que defendiam o uso dos MA para o ensino de uma LE, em vez dos materiais pré-construídos. Embora partilhemos da mesma opinião, achamos importante apresentar a realidade daquilo que fomos constatando ao longo do presente relatório, através de alguns exemplos retirados dos manuais para o ensino de PLE, que podem conter situações não correspondentes às situações reais da língua em uso.

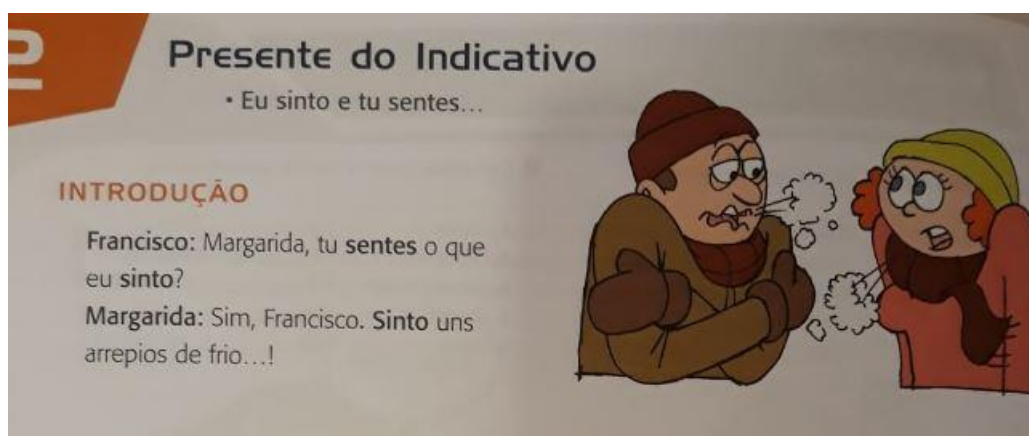


Ilustração 1 - Imagem retirada do manual Gramática Aplicada. Português para estrangeiros (página 12)¹

Nesta imagem, verificamos a utilização do nome próprio, algo que numa situação real de comunicação raramente acontece. Quando um falante nativo pergunta algo a alguém diretamente, faz uso da forma verbal apenas (sentes o que eu sinto?) não usando

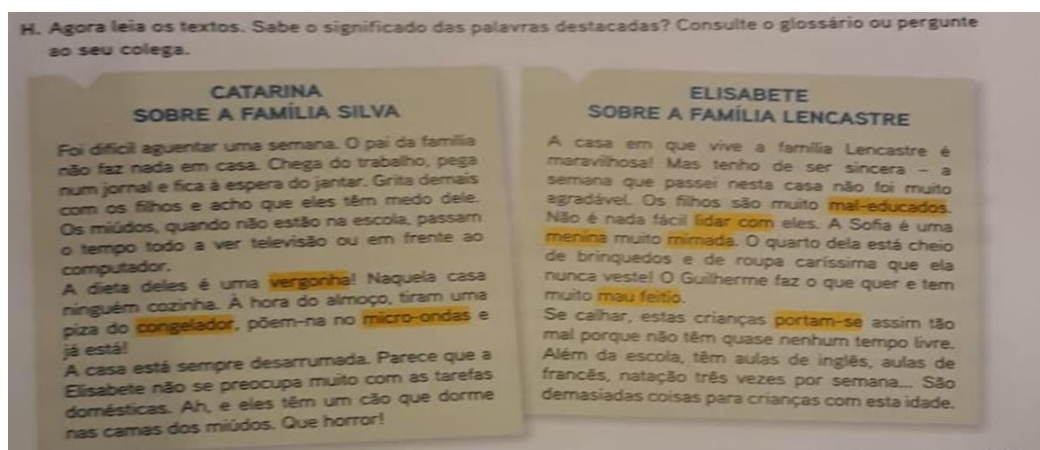
¹ Oliveira, C. Coelho, L. (2014). Gramática Aplicada. Português para Estrangeiros. Texto Editores. P. 12

também muito o pronome pessoal. Também o facto de dizer “tenho uns arrepios de frio” é algo que é artificial, porque um falante nativo diria apenas “tenho uns arrepios”.



Ilustração 2 - Imagem retirada do manual Gramática Aplicada. Português para Estrangeiros (página 46)²

Na ilustração número 2, verificamos que não existe qualquer atenuador de discurso. Qualquer falante nativo, por norma, utilizaria um discurso mais atenuante para dizer que o cabelo estava horrível, como por exemplo, “Gostava mais do penteado que tinhas antes”; “O teu cabelo não está mal, mas gostava mais de te ver com outro corte”; entre outros.



² Oliveira, C. Coelho, L. (2014). Gramática Aplicada. Português para Estrangeiros. Texto Editores. P. 46

Ilustração 3 - Imagem retirada do manual Passaporte para Português 2. Nível B1 (página 33)³

Nesta imagem, podemos confirmar um dos grandes problemas dos manuais de PLE (e das LE, em geral): o contínuo uso de estereótipos que deveriam ser eliminados e não o são.

Quando este tipo de exercícios repletos de afirmações estereotipadas chega a um aluno, o professor corre o risco de o aluno ficar com a ideia de que a típica família portuguesa é composta por um pai que não ajuda nas tarefas domésticas, uma mãe que não cozinha e também não se preocupa com as tarefas domésticas e por dois filhos com uma tremenda falta de educação. É importante recorrer a exemplos reais, tanto quanto possível e é possível fazê-lo através dos materiais autênticos. Até o próprio professor pode falar com os alunos sobre como são constituídas as famílias portuguesas e deste modo desconstruir possíveis estereótipos ligados com este assunto.

Embora aqui tenhamos apenas este exemplo, existem ainda mais exercícios repletos de estereótipos e cabe ao professor de PLE desconstruí-los da melhor forma possível.

0. Leia o *curriculum vitae* do Georgios. Complete a coluna da esquerda com as palavras da caixa.

	Formação Académica / Línguas / Naturalidade / Nome / Morada / Competências Pessoais
	Data de Nascimento / Experiência Profissional / Nacionalidade
CURRICULUM VITAE	
1	Georgios Apostolakis
2	12 de julho de 1988
3	Lárnaca, Chipre
4	Cipriota
5	Rua do Norte, n.º 14, 2.º Esq., 1200-183 Lisboa
6	<ul style="list-style-type: none"> • 2012 – Licenciatura em <i>Design Gráfico</i> na Universidade de Nicósia, terminou o curso com média de 15 valores • 2 semestres na Universidade de Coimbra como bolseiro Erasmus
7	2012-2014 – Colaborou como <i>designer gráfico</i> com várias empresas em Chipre
8	Grego, inglês, italiano e português
9	Ambicioso, criativo, responsável, trabalhador, gosta do trabalho em equipa




Ilustração 4 - Imagem retirada do manual Passaporte para Português 2. Nível B1 (página

³ Kuska, R. Pascoal, J. (2017) Passaporte para Português 2. Nível B1. Lidel. P. 33

No que diz respeito a esta imagem, podemos afirmar que seria mais benéfico e produtivo, se o professor mostrasse um *curriculum vitae* disponível no *website* europass⁵ e pedisse aos alunos para realizarem o seu próprio currículo.

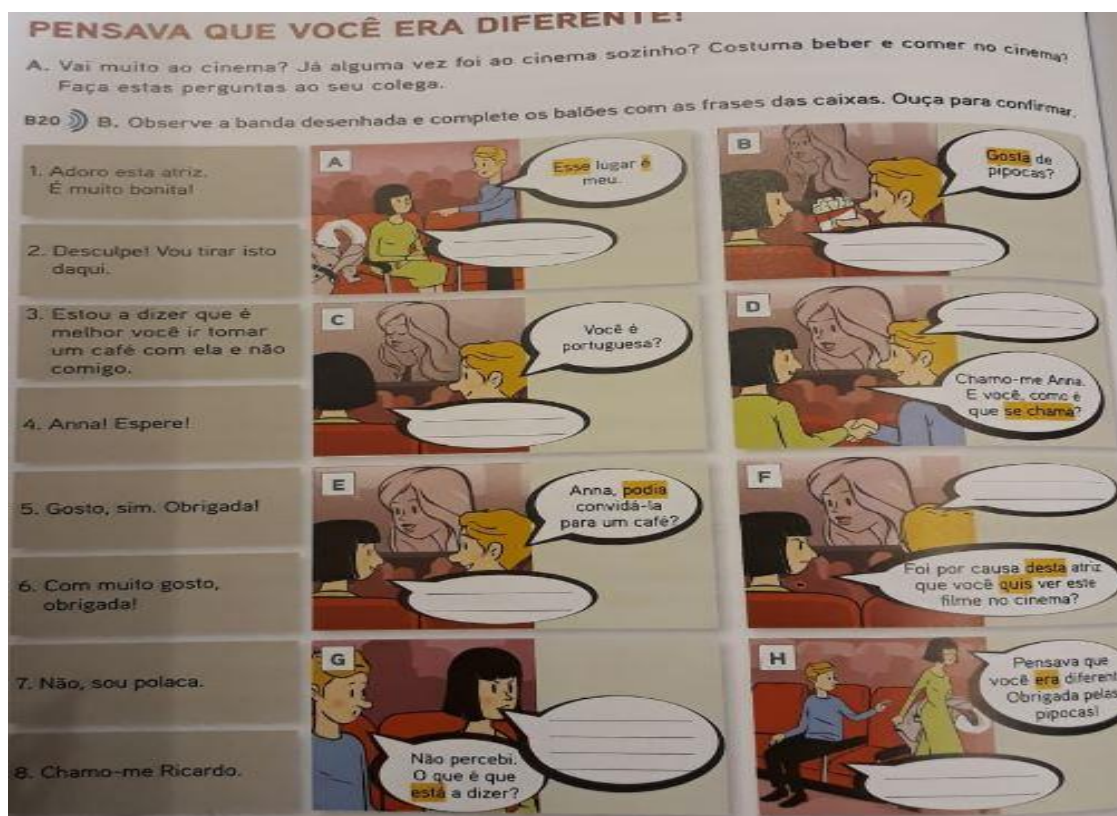


Ilustração 5 - Imagem retirada do manual Passaporte para Português 2. Nível B1 (página 132)⁶

Neste exemplo, deparamo-nos com o uso do pronome pessoal “você”, algo que não deve ser usado no diálogo entre duas pessoas, pelo menos segunda a norma padrão do

⁴ Kuska, R. Pascoal, J. (2017) Passaporte para Português 2. Nível B1. Lidel. P. 57.

⁵ Disponível em: <https://europass.cedefop.europa.eu/pt/documents/curriculum-vitae>

⁶ Kuska, R. Pascoal, J. (2017) Passaporte para Português 2. Nível B1. Lidel. P. 132

Português Europeu. Numa situação real de uso, por norma, o pronome pessoal é substituído pelo nome próprio ou, caso a pessoa não seja conhecida, pela forma de tratamento o senhor/ a senhora, entre outras. O pronome pessoal “você”, usado numa conversa, é tido como descortês e isto é um assunto que deve ser explicado aos alunos, por ser algo que faz parte da cultura portuguesa e porque estes se irão deparar com esta situação num contexto real de uso da língua.

Através da análise destes exemplos retirados de manuais de ensino de PLE, podemos facilmente chegar à conclusão de que o uso dos MA se revela uma mais valia comparativamente ao uso de materiais pré-concebidos, como os manuais, por exemplo. Ao contrário deste tipo de materiais pré-construídos, que podem não ser a melhor forma de certas turmas aprenderem a língua devido à artificialidade de diálogos, repletos de estruturas que se repetem, frases perfeitas e de estereótipos, os MA potenciam a proximidade dos alunos com a língua em contexto real de uso.

Na segunda parte do relatório que se segue, iremos demonstrar como o uso dos MA visto por docentes de PLE, é algo positivo e daremos conta da nossa própria experiência pessoal realizada durante o nosso estágio pedagógico, em Leipzig.

Parte II – Prática Pedagógica

Capítulo I – Da teoria à prática: os materiais autênticos no ensino de PLE, vistos por docentes

1.1. Campo de análise

Para a realização do presente relatório, decidimos criar um inquérito direcionado para docentes de PLE que lecionam entre os níveis A1.1 e C2.2 em diferentes locais e países de ensino (cf. anexo 1). Decidimos alargar o nosso questionário para além da FLUP, para que pudéssemos também perceber o quão longe o ensino de português se encontra. Este questionário tem como principal objetivo perceber o impacto do uso dos materiais autênticos em sala de aula.

1.1.1. Metodologia e amostra

Para recolher os dados que pretendíamos, recorremos ao *Google docs-Formulários*⁷ e posteriormente, para fins de divulgação, o questionário foi colocado no *Facebook* pela orientadora de estágio, para que pudéssemos chegar ao maior número possível de pessoas.

A ferramenta de criação de inquéritos e recolha de respostas que utilizámos, tem um leque de vantagens que não podemos deixar de mencionar. Nesta ferramenta, podemos dividir as perguntas por secções, torná-las obrigatórias, disponibiliza-nos um endereço (URL), as notificações de respostas são enviadas diretamente para o nosso e-mail ou telemóvel e, quando finalizada a recolha, as respostas podem ser exportadas para um documento Excel.

⁷ Disponível em: <https://www.google.com/docs/about/>

1.1.2. Instrumento

O questionário intitulado “Questionário sobre o uso de materiais autênticos (MA) no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE)” continha três secções. A secção um continha o título do questionário e uma breve explicação sobre o porquê da realização deste questionário e qual o público alvo. A secção dois era composta por três perguntas sobre a instituição, nível e anos de ensino. Por fim, a secção três era constituída por quatro perguntas sobre a frequência, a importância e razões que levaram os docentes a escolher os materiais autênticos e qual os materiais autênticos utilizados em sala de aula. Para uma melhor percepção do que acabamos de dizer, criamos o seguinte quadro com uma sistematização do conteúdo do questionário que elaborámos.

Dimensão	Questão	Indicador
Características da pessoa inquirida	Instituição onde leciona PLE	Resposta aberta
	Nível de PLE que leciona	Lista dos 12 níveis de referência propostos pelo QECR (Conselho da Europa, 2001). A1.1 a C2.2
	Há quantos anos leciona PLE?	Resposta aberta
Processo ensino-aprendizagem e estratégias didáticas	Com que frequência usa os MA?	Nunca; Raramente; Algumas vezes; Frequentemente; Sempre
	Considera que o uso dos MA é	Nada importante; Pouco importante; Importante; Muito importante
	Que razões o levam a escolher os MA?	Segundo a grade de múltipla escolha - Nunca; Raramente; Algumas vezes; Frequentemente; Sempre:

		1- Inexistência de manuais escolares; 2- Interesse pessoal; 3- Atualidade dos materiais autênticos; 4- Facilidade de adaptação à turma; 5- Melhor dinamização de atividades em aula; 6- Contacto dos alunos com a língua mais autêntica; Outro(s). Por favor, especifique.
	Que MA utiliza nas suas aulas de PLE?	Segundo a grade de múltipla escolha - Nunca; Raramente; Algumas vezes; Frequentemente; Sempre: Lista de vinte materiais autênticos, mais uma resposta aberta (Outro(s). Por favor, especifique.)

Tabela 1 - Dimensão, questão e indicador do inquérito realizado aos professores de PLE

Obtivemos vinte e três respostas entre o dia 15/07/2018 e o dia 02/08/2018, as quais calendarizamos pela data, hora e nível de PLE que leciona.

Carimbo de data e hora	Nível de PLE que leciona
2018/07/15 18:05:20	A1.1; A1.2; A2.1; A2.2; B1.1; B1.2; B2.1; B2.2; C1.1; C1.2; C2.1; C2.2
2018/07/15 19:55:37	A2.1; A2.2; B1.1; C1.1
2018/07/15 22:29:09	A2.2; B1.1; C1.1
2018/07/15 22:54:57	A1.1; A1.2; A2.1; A2.2; B1.1; B1.2; B2.1; B2.2;

	C1.1; C1.2; C2.1; C2.2
2018/07/15 23:23:56	A1.1
2018/07/15 23:26:16	A1.1; A1.2; A2.1; A2.2; B1.1; B1.2; B2.1; B2.2
2018/07/16 12:08:02	A1.1; A1.2; A2.1; A2.2; B1.1; B1.2
2018/07/16 01:39:06	C2.2
2018/07/16 01:57:35	A1.1; A1.2; A2.1; A2.2; B1.1; B1.2
2018/07/16 16:16:55	B1.1; B1.2
2018/07/16 18:38:07	A1.1; C1.1
2018/07/16 21:57:25	A1.1; A1.2; A2.1; A2.2
2018/07/16 22:53:44	A1.1; A1.2
2018/07/17 08:40:25	A1.1; A1.2; A2.1; A2.2; B1.1; B1.2; B2.1
2018/07/17 19:46:18	A1.1; A1.2; A2.1; A2.2; B1.1; B1.2; B2.1; B2.2; C1.1; C1.2; C2.1; C2.2
2018/07/17 20:57:56	A1.1; A1.2; A2.1; A2.2; B1.1; B1.2; B2.1; B2.2; C1.1
2018/07/18 08:22:28	B1.1
2018/07/19 22:12:47	A2.2; B1.1; B1.2; B2.1; B2.2; C1.1; C1.2; C2.1; C2.2
2018/07/20 11:56:12	A2.1
2018/07/20 24:30:02	A1.1; A1.2; A2.1; A2.2
2018/07/20 21:36:28	A1.1; A1.2; A2.1; A2.2; B1.1; B1.2; B2.1; B2.2
2018/07/29 11:18:15	A1.1; A1.2; A2.1; A2.2; B1.1; B1.2; B2.1; B2.2; C1.1
2018/08/02 14:28:34	A1.1; A1.2; A2.1; A2.2; B1.1; B1.2; B2.1; B2.2;

1.2. Apresentação e interpretação de resultados

O presente estudo compõe-se de uma análise descritiva e também quantitativa de resultados que recolhemos durante as datas anteriormente referidas. Contudo, achamos por bem expor uma dimensão reflexiva sobre cada resultado que obtivemos. Temos ainda o objetivo de, sempre que possível, comparar os resultados obtidos com a nossa experiência obtida pela realização do estágio pedagógico.

Passamos agora para a análise de todas as questões do nosso inquérito.

1.2.1. Instituição de ensino

Como o nosso estudo não se restringiu apenas a professores de Português Língua Estrangeira na FLUP, decidimos criar uma questão aberta sobre o local onde cada docente leciona. Após observarmos o resultado desta resposta, pudemos verificar que embora o ensino de PLE seja recente e tenha poucos materiais comparativamente com outras línguas como o Inglês, por exemplo, se encontra espalhado um pouco por todo o mundo.

Apresentamos então as respostas obtidas, segundo a ordem do carimbo da data e hora:

Instituição onde leciona PLE

- 1- Princeton University;
- 2- Escola de línguas (não especificou a cidade ou o país);
- 3- Clp - Praga e universidades;
- 4- CCLS Miami;
- 5- IPM – Instituto Politécnico de Macau;
- 6- Portuguese connection;

- 7- Instituto Politécnico de Leiria e Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra;
- 8- Instituto de Lenguas Vivas "Juan Ramón Fernández" - Buenos Aires (CABA)¹²;
- 9- Instituto Português do Oriente;
- 10- Faculdade de Letras Universidade de Lisboa;
- 11- Universidade do Algarve;
- 12- Universidade de Évora;
- 13- Framingham State University;
- 14- Universidade do Algarve e Cial;
- 15- Cepruic;
- 16- Instituto Camões - Reino Unido;
- 17- Instituto Camões (não especificou a cidade ou o país);
- 18- Universidade de Chieti Pescara;
- 19- Universidade de Oviedo;
- 20- Bochum, Alemanha;
- 21- Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
- 22- Universidade de Leipzig;
- 23- Universidade de Leipzig;

1.2.2. Nível de PLE lecionado

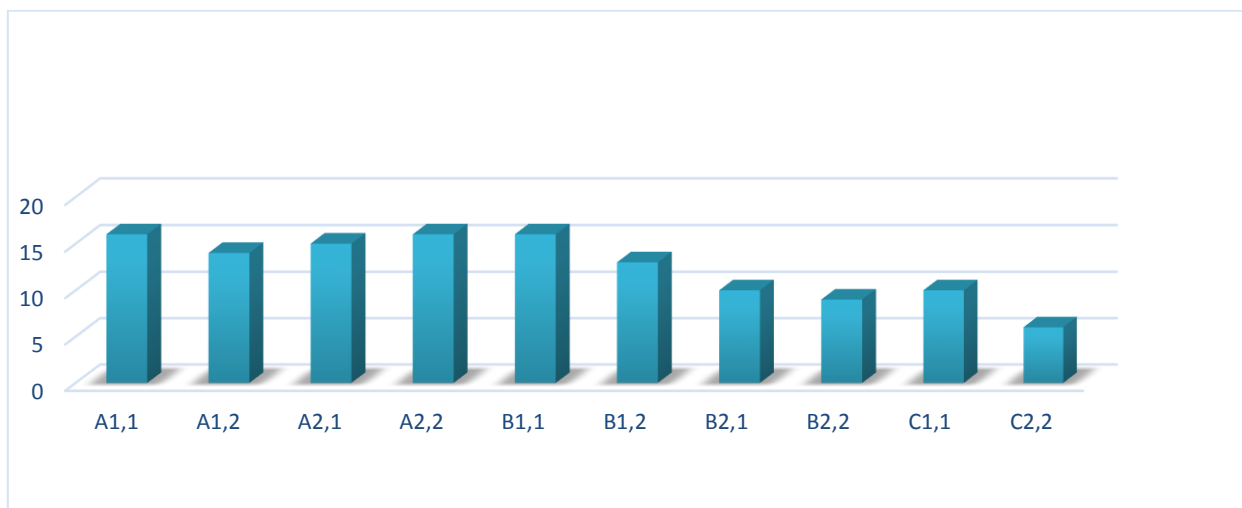


Gráfico 1- Respostas ao questionário pelos professores de PLE, por nível de referência

Não obtivemos qualquer tipo de respostas relativas aos níveis C1.2 e C2.1. Desta forma, os níveis A1.1, A2.2 E B1.1 são os mais lecionados com 69.6% das respostas. Não podemos deixar de realçar o facto de que em níveis iniciais como o A1.1 e A2.2 sejam usados materiais autênticos para o ensino de PLE. Ao contrário do que Guariento e Morley (2001, *apud* Shomoossi e Ketabi, 2007, p. 151) pensam, isto é, que “authentic materials can be frustrating, confusing and de-motivating if they are too difficult for lower level learners to comprehend, and if there is a mismatch as far as the goals and interests of the learners are concerned”, os materiais autênticos podem ser usados em níveis de proficiência mais baixos, embora, muito provavelmente, possam ser adaptados. Quando lecionámos duas regências no nível A1, optámos por não usar materiais autênticos devido ao nosso tempo de experiência não ser ainda suficiente, para podermos seleccionar materiais autênticos mais adequados, menos confusos e mais motivadores para este nível inicial. Contudo, cremos que com a experiência adquirida ao longo dos anos a teoria de autores como Guariento e Morley pode ser facilmente questionada. Um professor mais experiente saberá seleccionar materiais que se adequem a aprendentes de níveis iniciais, com proveito e sem prejuízo e desconforto para eles.

1.2.3. Número de anos de experiência docente de PLE

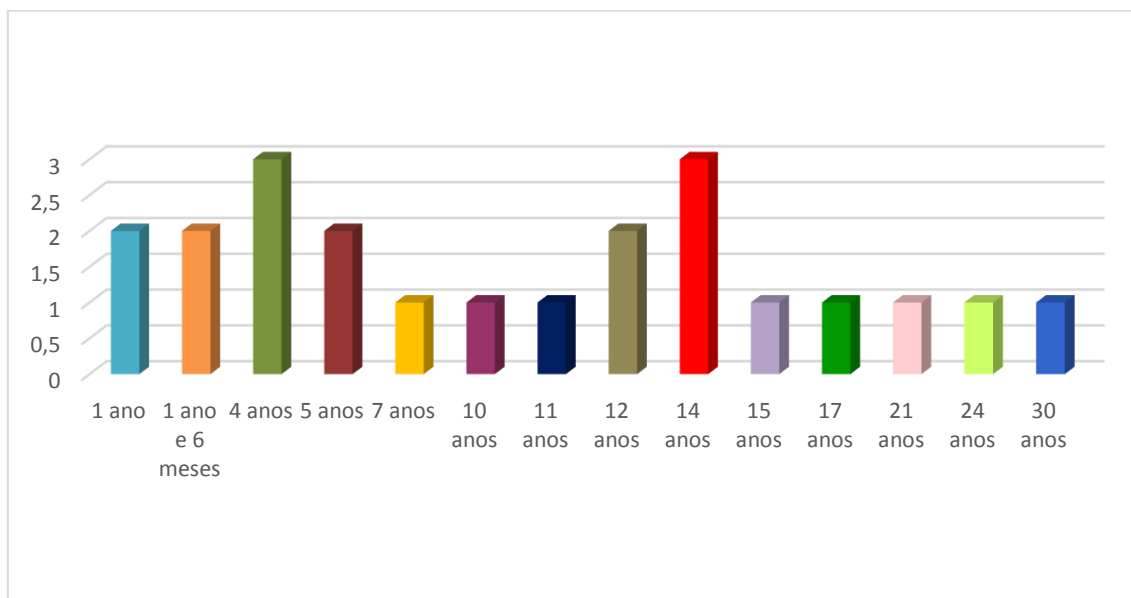


Gráfico 2 - Respostas ao questionário pelos professores de PLE, por número de anos de experiência docente

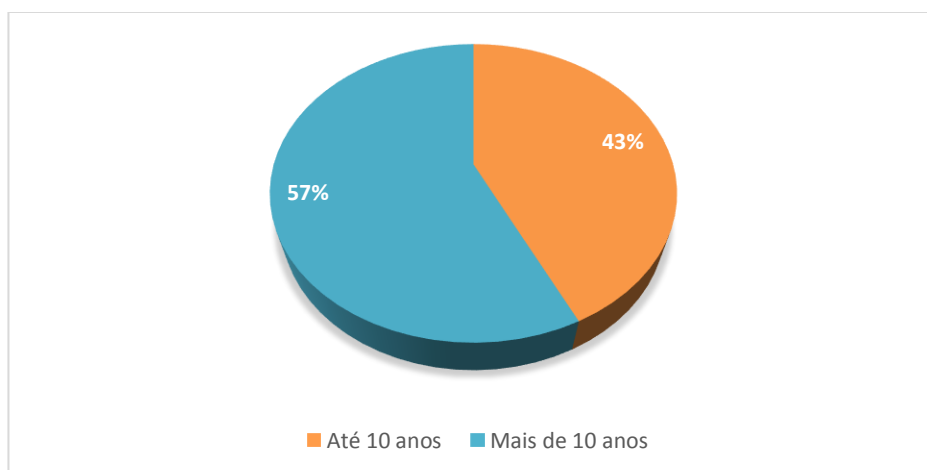


Gráfico 3 - Respostas (em percentagem) ao questionário pelos professores de PLE, por número de anos de experiência docente

Se nos basearmos no gráfico 3, podemos verificar que 43% dos docentes inquiridos estão a lecionar entre um a dez anos e que 57% leciona há mais de dez anos. Este resultado

não significa que os docentes com mais anos de experiência docente tenham utilizado materiais autênticos desde sempre, mas, pelo menos, leva-nos a crer que atualmente fazem uso deste tipo de materiais porque, muito provavelmente, se revelaram vantajosos no ensino do PLE. Ou seja, a experiência que se vai adquirindo talvez aconselhe o uso destes materiais.

1.2.4. Frequência de utilização dos MA

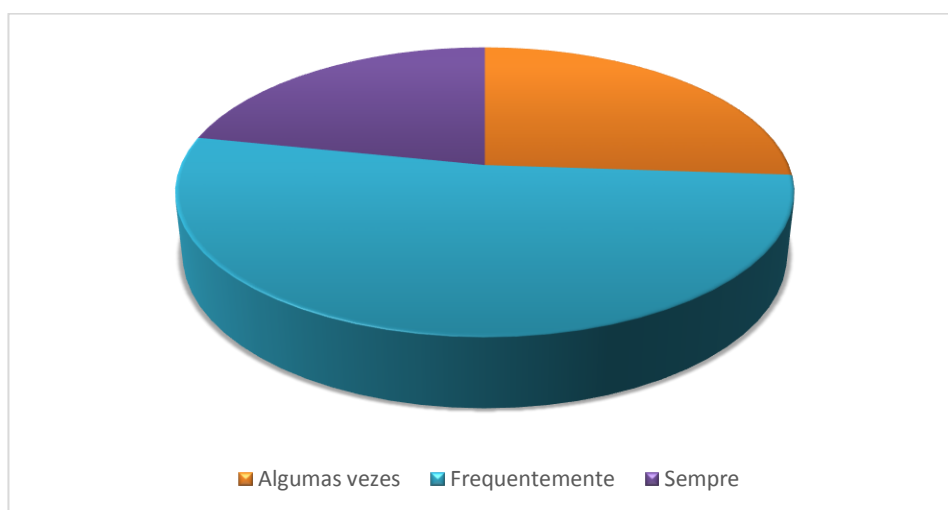


Gráfico 4 - Frequência de utilização dos materiais autênticos

Neste gráfico podemos verificar, relativamente aos dois critérios que não foram utilizados: *nunca e raramente*, que seis docentes (26%) utilizam os materiais autênticos com uma frequência quase mínima, doze (52%) utilizam frequentemente e apenas cinco docentes (22%) fazem sempre uso dos MA. Apesar de tudo, este resultado é encorajador. Pode relacionar-se, talvez, com o facto de estarmos a falar de professores relativamente ou até bastante experientes, talvez cansados dos manuais escolares ou que já experimentaram vários tipos de materiais e se decidiram por estes.

Também podemos concluir que talvez os docentes queiram quebrar um problema bastante comum no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras: o vazio que existe

entre a competência linguística e a atuação real dos alunos.

1.2.5. A importância do uso dos MA vista por docentes de PLE

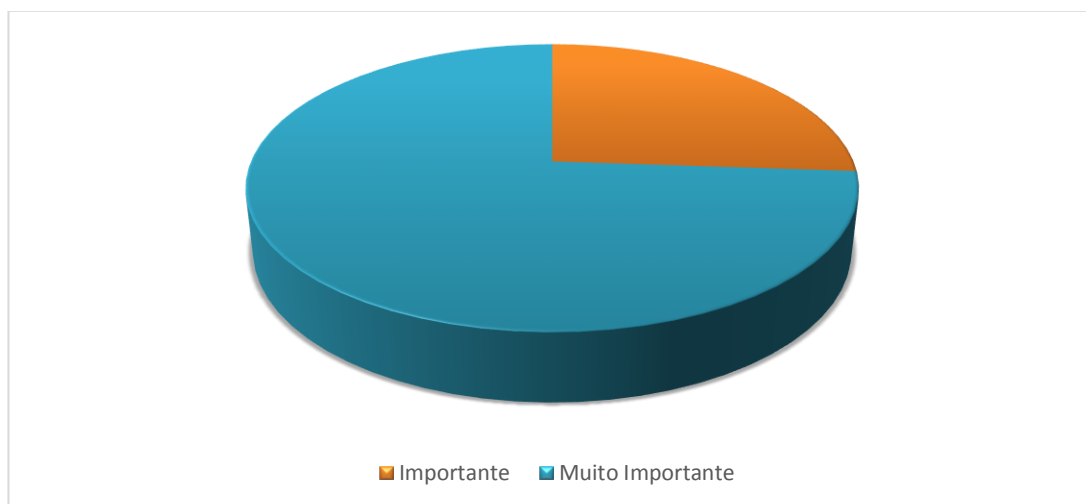


Gráfico 5 - Percepção da importância do uso dos MA, para docentes de PLE

Através da análise deste gráfico, verificamos a unanimidade indiscutível da importância do uso dos MA no ensino de PLE. As respostas *nada importante* e *pouco importante* foram totalmente desconsideradas pelos docentes. Isto leva-nos a acreditar, que a escolha do uso de MA na nossa prática pedagógica foi sem dúvida uma excelente opção. Todavia, não podemos generalizar estas respostas para todos os docentes de PLE, pois existem docentes que podem não estar predispostos a usar materiais autênticos, ou então que não os considerem uma mais valia para o ensino de PLE.

Dado a reduzida extensão da nossa amostra, aconselha-se prudência agora que analisamos os resultados.

1.2.6. Razões da escolha dos MA

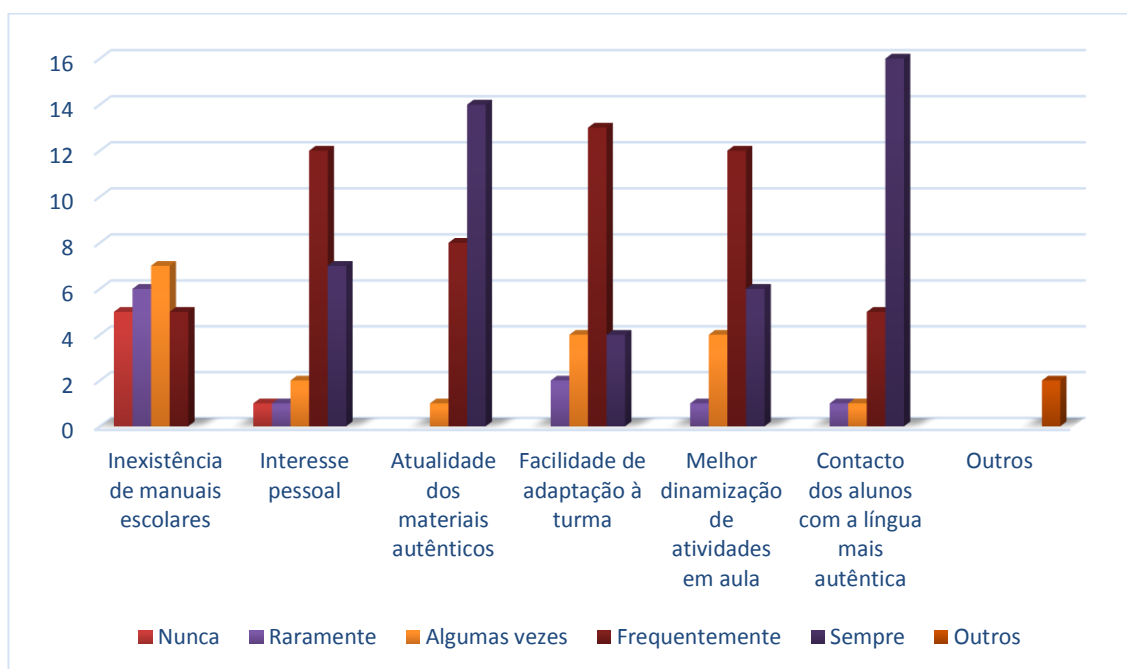


Gráfico 6 - Razões da escolha dos materiais autênticos

O critério que obteve com maior percentagem a resposta *sempre*, foi aquele que nos levou a escolher os materiais autênticos na nossa prática pedagógica e também é o que, em praticamente todas as investigações, é considerado como o principal objetivo da utilização dos MA, ou seja, o facto de eles permitirem o contacto direto dos alunos com a língua em real contexto de uso e não com a língua artificial típica contida grande parte dos materiais didáticos disponíveis no mercado. De seguida, a atualidade dos materiais autênticos lidera a tabela da preferência com catorze dos inquiridos a responderem *sempre*. Convém frisar que os materiais autênticos são 100% das vezes mais atuais comparativamente com os que estão incluídos nos manuais de ensino de uma LE. Mesmo que um manual seja feito no próprio ano em que o docente irá lecionar (o que raramente acontece), nunca terá um assunto do dia a dia como um material autêntico pode ter. Ou seja, se tomarmos como exemplo uma notícia de um manual que tenha como assunto a redução dos preços dos transportes públicos em Portugal, não significa que no momento

em que trabalhemos essa notícia, ela já não se encontre desatualizada e os preços dos transportes já tenham aumentado.

O interesse pessoal, a facilidade de adaptação à turma e a melhor dinamização em sala de aula também são frequentemente razões que levam os docentes de PLE a escolherem os materiais autênticos para as suas aulas. Estes são critérios que obtiveram praticamente a mesma percentagem de respostas em todos os parâmetros (*nunca, raramente, algumas vezes, frequentemente e sempre*) e por isso podemos chegar facilmente à conclusão de que os docentes conciliam o seu interesse pessoal com o desejo de promoverem um melhor ensino-aprendizagem, posição que é, aliás, sensata e compreensível.

Com todos os parâmetros a níveis semelhantes, encontra-se a inexistência ou a inadequação de manuais escolares e, embora os resultados sejam estes, este critério também foi um dos que mais pesou quando tivemos que optar pela escolha dos materiais autênticos em vez de manuais escolares. Nas unidades didáticas que lecionámos, as docentes não utilizavam manuais escolares e tal facto fez com que, mesmo que este não fosse o nosso tema de estudo, fôssemos “obrigados” a escolher os materiais autênticos, utilizando apenas manuais como base para a criação de exercícios no nível A1.

Os docentes optaram por seleccionar ainda mais dois critérios para a escolha dos materiais autênticos: terem públicos aprendentes muito específicos e não gostarem dos textos da maioria dos manuais.

As respostas a esta questão parecem-nos muito interessantes, porque, perante a variedade de motivos que justificam as escolhas dos docentes, estes decidiram-se primeiramente pelos mais fortes, em nossa opinião e na de muitos autores lidos, e, por outro lado, distribuíram as respostas por uma variedade razoável de motivos, mostrando que há muitas razões que justificam o uso de materiais autênticos.

1.2.7. MA utilizados nas aulas de PLE

Apesar de no nosso inquérito termos optado por uma ordem aleatória da lista dos MA utilizados pelos docentes de PLE nas suas aulas, achamos por bem ordená-los alfabeticamente nesta análise que iremos fazer. Também optamos por colocá-los em diferentes gráficos para uma leitura mais perceptível.

MA de A a E

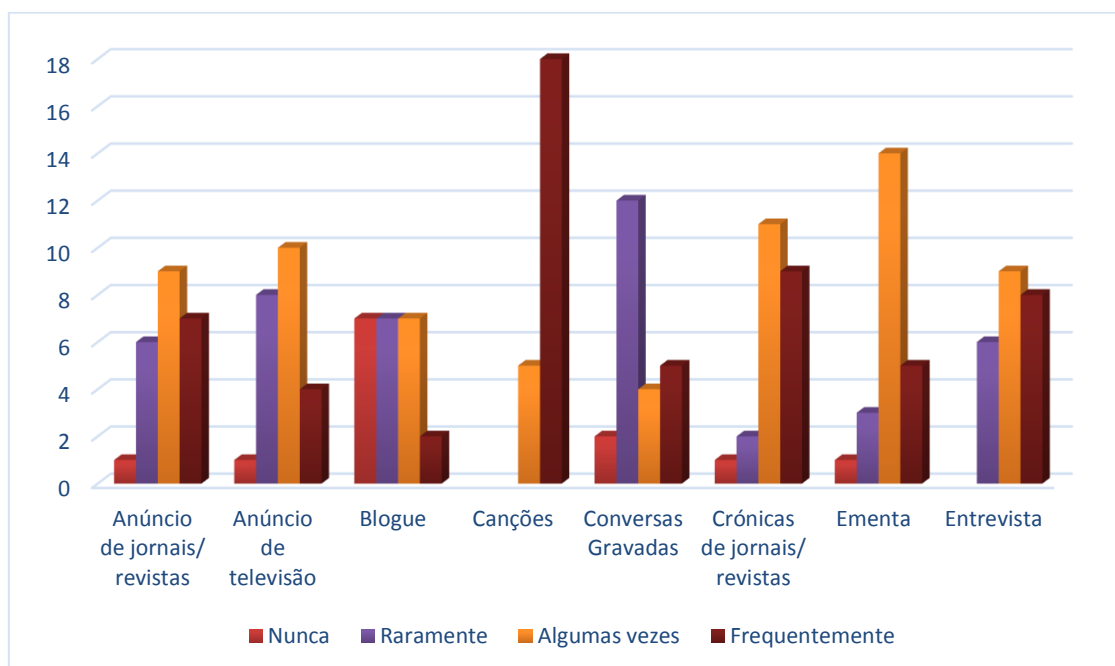


Gráfico 7 - Listagem de MA (A a E) utilizados pelos docentes de PLE

MA de F a P

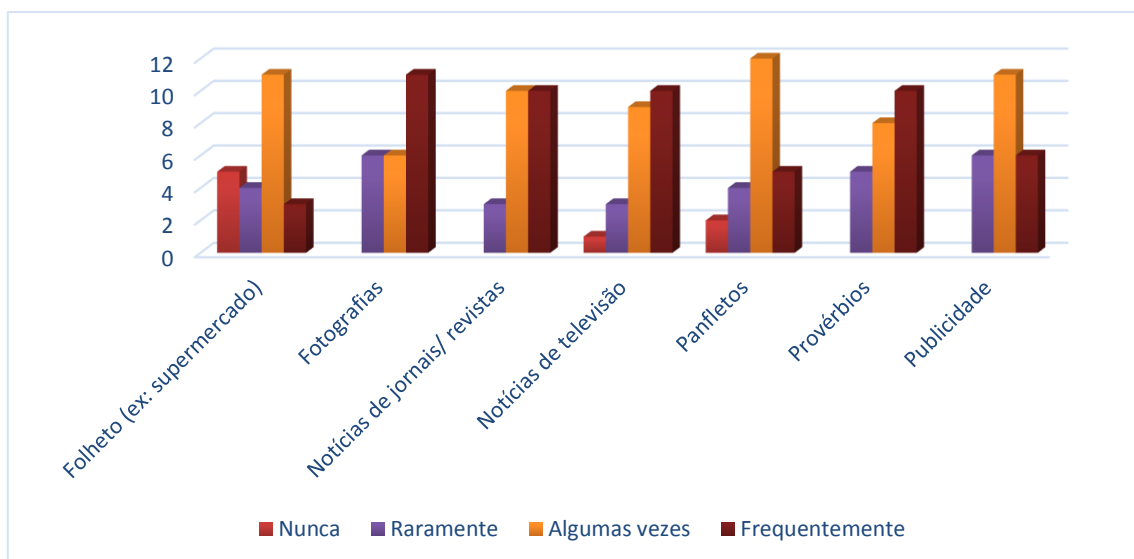


Gráfico 8 - Listagem de MA (F a P) utilizados pelos docentes de PLE

MA de R a V

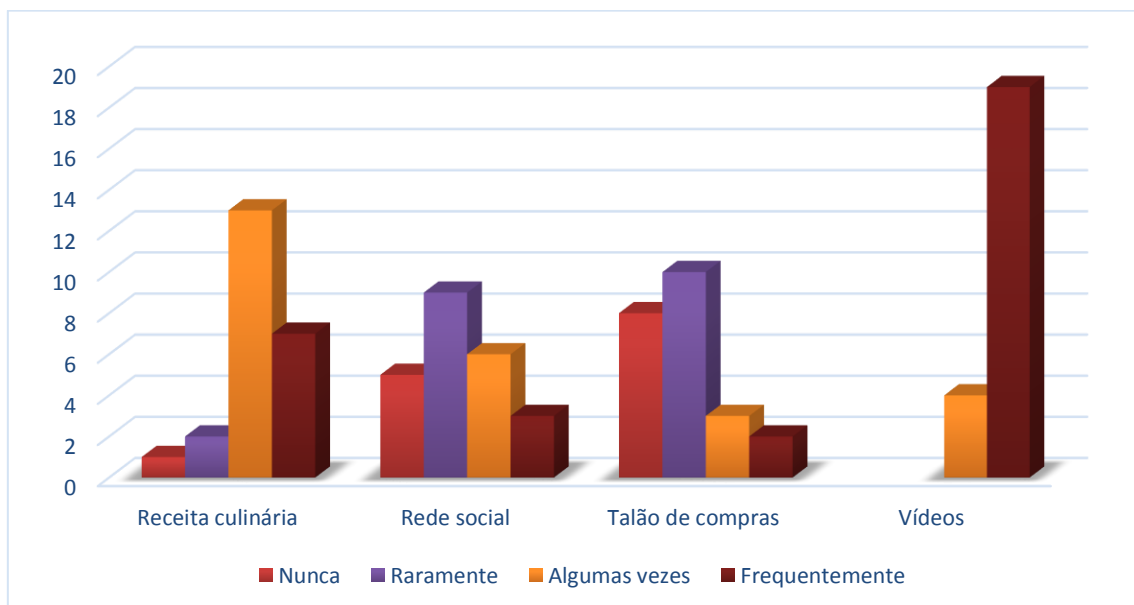


Gráfico 9 - Listagem de MA (R a V) utilizados pelos docentes de PLE

Outros materiais sugeridos pelos docentes de PLE

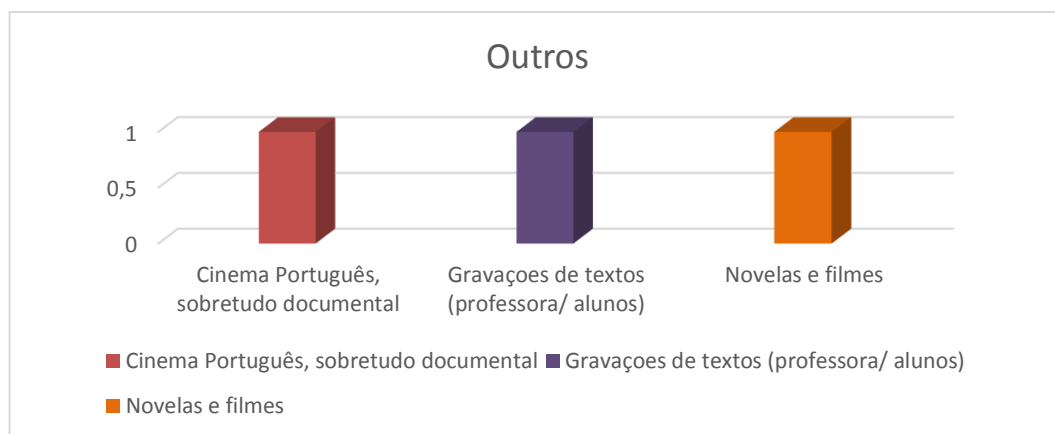


Gráfico 10 - Listagem de outros MA utilizados por docentes de PLE

Os materiais autênticos podem ser utilizados para o desenvolvimento de diferentes capacidades linguísticas. Após vermos estes resultados, verificamos que os materiais áudio (canções) e audiovisuais são os mais utilizados pelos docentes inquiridos. Tal facto deve-se a estes materiais serem mais apelativos para o ensino de uma LE e porque se podem fazer produções escritas e orais com este tipo de materiais, de uma forma mais criativa. Por outro lado, são materiais a partir dos quais a compreensão oral é facilmente trabalhada.

Sousa (2009) afirma que:

a inclusão das tecnologias de informação e comunicação nas aulas revela uma abertura a um potencial de aprendizagem, onde são mais as vantagens que as desvantagens. Das muitas vantagens destacam-se as possibilidades de interações comunicativas, sociais e culturais, que envolvem estímulos visuais, auditivos e cinestésicos, que são atractivos inesgotáveis e despoletam a comunicação espontânea ou dirigida. A comunicação é um dos pilares da aprendizagem, logo a utilização de recursos que a promovam, é um contributo forte para a inclusão activa e participativa na escola e no mundo (p. 27).

Ou seja, as TIC potenciam o sucesso da concretização de todas as formas de

comunicação, ajudando os alunos a aprenderem de uma forma mais interativa.

Também as notícias quer sejam em formato de papel ou vídeo, são materiais que interessam frequentemente aos alunos devido à atualidade da informação que normalmente contêm e porque ajudam os alunos a perceber parte da cultura e o estado em que se encontra o país da língua que estão a aprender. Abrantes (1998) afirma que a imprensa, é “um aliado de eleição para a escola, os alunos, os professores”. Já Carvalho (1993) considera que os meios de comunicação social “proporcionam informação, entretenimento, actualidade e reforçam a cultura e estereótipos” (p. 120). McQuail (1969, *apud* Carvalho, 1993, p. 120) refere que “a estrutura básica do jornal e das emissões de rádio e da televisão são, notavelmente uniformes em quase todo o mundo, apesar das diferenças culturais”. Este foi num tipo de MA que utilizámos em praticamente todas as aulas que lecionámos durante o nosso estágio pedagógico e podemos afirmar que foi muito útil na hora de desenvolver as competências oral, escrita e intercultural dos alunos.

Decidimos apenas destacar estes materiais porque foram os que obtiverem maior número de respostas positivas junto dos inquiridos e porque foram materiais que utilizámos nas aulas que lecionámos. Contudo, não significa que os outros materiais como talões de supermercado e receitas culinárias, por exemplo, não mereçam a nossa atenção ou não sejam excelentes materiais para o ensino de PLE. Muito pelo contrário, podem ser excelentes materiais para o ensino de cultura e desenvolvimento de diferentes competências dentro da sala de aula. Com os talões de supermercado, os alunos podem tentar descobrir o tipo de pessoa que fez as compras (se era adulto, se eram compras para uma família) e o professor pode eliminar os estereótipos existentes; com as receitas culinárias, o professor pode colocar imagens de ingredientes e pedir aos alunos que escrevam / digam em voz alta o nome dos ingredientes. De seguida os alunos podem realizar um exercício de ordenar frases e tentar colocá-las na ordem correta para obterem a receita e, depois, podem experimentar fazer a receita. Como podemos verificar, todos os materiais utilizados pelos docentes inquiridos podem ser excelentes alternativas a materiais pré-concebidos.

Capítulo II – Relato da Prática Letiva

2.1. Enquadramento

O plano de estudos do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, abrange, para além de uma componente teórica, uma componente prática correspondente ao estágio pedagógico, realizado no segundo ano.

O estágio pedagógico foi realizado durante o 1º semestre (wintersemester) no Instituto de Estudos Romanísticos, na Faculdade de Filologia da Universidade de Leipzig, em Leipzig – Alemanha, no ano letivo de 2017/2018. Este instituto possui dois cursos: uma licenciatura em artes e estudos românicos e um mestrado de artes e estudos românicos. Na licenciatura, existem seis combinações de língua. No mestrado, os alunos podem optar por uma das oito especializações (mais concretamente, oito combinações de línguas) ou por uma área de escolha livre.

No que diz respeito ao trabalho de observação e lecionação de aulas por nós realizados, no total, foram assistidas 20 aulas práticas de Língua Portuguesa e lecionadas 6 aulas, nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Estudos Românicos - Bachelor e Master Romanische Studien (vertente Lusitanista).

Para além da lecionação propriamente dita, houve outras tarefas nas quais colaborámos durante o estágio. No âmbito do trabalho do Leitorado de Língua Portuguesa, cooperou-se ativamente na organização da festa de Natal dos alunos de Português do departamento de Romanística, desenvolvendo material para a realização de jogos didáticos, ajudando na preparação de uma apresentação PowerPoint que continha parte do conto “A noite de Natal” de Sophia de Mello Breyner Andresen, assim como a biografia da autora, ensaiando, com os alunos do 3º semestre, a leitura em voz alta do respetivo conto.

Nas observações de aulas, na Unidade Curricular de Prática Letiva, realizada no 1º

ano do Mestrado, já tínhamos refletido sobre a importância da observação para a formação inicial de professores. Portanto, é de salientar que “durante as últimas décadas, tem-se verificado uma tendência internacional e nacional para encarar a observação de aulas como um processo de interação profissional, de caráter essencialmente formativo, centrado no desenvolvimento individual e coletivo dos professores e na melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens” (Reis, 2011, p. 11). A observação de aulas permite a um futuro docente adquirir competências que poderá posteriormente colocar em prática. De igual modo, quando um docente de PLE em formação observa as aulas das turmas que irá lecionar, tem a oportunidade de conhecer os alunos, as suas dificuldades ou pontos fortes e a sua forma de atuar em sala de aula, para posteriormente conseguir um melhor ensino-aprendizagem.

As observações, foram realizadas maioritariamente antes de ocorrer a lecionação de alguma unidade letiva. Esta decisão prendeu-se com o facto de querermos adquirir mais informações sobre as turmas, níveis de desempenho dos alunos em relação à língua e perceber que atividades poderiam ser realizadas com as mesmas.

Aulas observadas	
Turma/ Nível	Data
Conversação (1º semestre de Licenciatura, unidade curricular opcional) – Nível A1 (GRUPO A)	09/11/2017 16/11/2017
Conversação (1º semestre de Licenciatura, unidade curricular opcional) – Nível A1 (GRUPO B)	09/11/2017

Língua -nível A1 (1º semestre - Licenciatura) -Sprachpraxis Portugiesisch 1 (GRUPO A)	07/11/2017 14/11/2017 28/11/2017 23/01/2018
Língua -nível A1 (1º semestre - Licenciatura) -Sprachpraxis Portugiesisch 1 (GRUPO B)	07/11/2017 14/11/2017
Textos e Léxico – Nível A1	09/11/2017 23/11/2017
Conversação (5º semestre de Licenciatura) – Nível B1	06/11/2017 13/11/2017 27/11/2017 29/01/2018
Análise De Textos De Imprensa (1º e 3º semestre de Mestrado) – nível B2/C1	08/11/2017 15/11/2017 17/01/2018 24/01/2018

Tabela 2 - Aulas observadas durante o estágio pedagógico (turma / nível e data)

Inicialmente era nossa intenção lecionar apenas um nível, contudo, como forma de desenvolver e experienciar diferentes exigências de ensino, foi sugerido pelas professoras e orientadores do país de acolhimento, que as regências fossem realizadas em 3 níveis de

proficiência diferentes. De facto, experienciar o ensino do PLE em diferentes níveis de proficiência fez com que nos apercebêssemos das diferentes dificuldades que os alunos podem ter. Também nos fez ficar atentos para a necessidade de adquirir mais competências que antes não possuíamos, como falar mais pausadamente em níveis iniciais, por exemplo.

Vejamos então uma tabela com a discriminação das aulas por nós lecionadas:

Aulas lecionadas		
Turma/ Nível	Data	Tema abordado
Análise De Textos De Imprensa (1º e 3º semestre de Mestrado) – nível B2/C1	29/11/2017	A alimentação nas cantinas escolares portuguesas e nos países de origem dos alunos
Conversação (5º semestre de Licenciatura) – Nível B1	11/12/2017	Os jovens e o mundo do trabalho.
Análise De Textos De Imprensa (1º e 3º semestre de Mestrado) – nível B2/C1	13/12/2017	O consumismo no Natal dos portugueses vs. dos países de origem dos alunos.

Conversação (5º semestre de Licenciatura) – Nível B1	15/01/2018	Tradições académicas em Portugal.
Conversação (1º semestre de Licenciatura, unidade curricular opcional) – Nível A1 (GRUPO A)	25/01/2018	Os meios de transporte e revisões.
Conversação (1º semestre de Licenciatura, unidade curricular opcional) – Nível A1 (GRUPO B)	25/01/2018	Os meios de transporte e revisões.

Tabela 3 - Aulas lecionadas durante o estágio pedagógico (turma / nível, data e tema da aula)

2.2. Perfil sociolinguístico dos aprendentes

Embora não fossem recolhidas formalmente informações sobre o perfil da turma e dos estudantes em particular, tentámos recolher o máximo de informações possíveis junto das docentes que lecionavam as aulas. Também fomos trocando frequentemente impressões com os alunos, o que nos fez perceber as razões que os levaram a aprender português como língua estrangeira. Porém, teria sido melhor recolher estas informações de uma forma mais completa e sistemática, através de um pequeno questionário, o que não fizemos pois não era do nosso conhecimento que tal viesse a ser necessário para uma melhor análise do perfil sociolinguístico dos aprendentes.

As turmas da licenciatura e do mestrado eram, geralmente, pequenas e fáceis de trabalhar. No geral, todos os alunos eram empenhados, trabalhadores, curiosos e participativos.

Embora estivéssemos em solo alemão, as turmas não eram constituídas apenas por alunos de nacionalidade alemã e alguns eram lusodescendentes. A diversidade cultural era imensa e, por exemplo, no nível C, praticamente todos os alunos tinham feito ERASMUS em Portugal. Todos estes fatores facilitaram um intercâmbio de culturas. A idade dos alunos rondava entre os vinte e os vinte e cinco anos.

A docente encarregue de dar praticamente todas as aulas que assistimos, falava sempre em português, raramente recorria ao alemão como língua mediadora e quando recorria, era para perguntar aos alunos como se dizia uma palavra em alemão, com a finalidade de perceber se estes tinham compreendido o significado em português. Apesar disso, existiam algumas unidades curriculares lecionadas por outras docentes, onde a língua que predominava era quase sempre o alemão.

Durante a observação das aulas, pudemos verificar que alguns alunos recorriam algumas vezes ao espanhol como “auxiliar” para o português. Os casos mais flagrantes eram o *pero* (*mas*), *sí* (*sim*) e, um último exemplo, o uso do fonema R [ruɐ'ki] em vez do ʒ [ʒuɐ'ki]. Isto acontecia porque eram maioritariamente alunos da variante espanhol/português. Ainda assim, o domínio da língua portuguesa por parte dos alunos, desde o nível A1 até ao nível C1, era extraordinário. No geral, os alunos eram participativos e esforçavam-se para comunicar em língua portuguesa, mesmo quando tinham dúvidas. A maior dificuldade eram os ditongos, por exemplo a palavra *cabeleireira* era “um bicho de sete cabeças”, para os alunos que diziam sempre [kɐbɐɫɛ'reɾɐ] em vez de [kɐbɐɫɛ'rejɾɐ]. Estas considerações levam-nos a pensar que teria sido interessante fazer um trabalho específico de fonética com os alunos e ter encarado o ensino do Português como o de uma L3, que sucede, no currículo dos estudantes, à aprendizagem do espanhol. Mas, por serem questões que se desviam do nosso tema central, não iremos ocupar-nos delas.

Para simplificar a análise da composição das turmas, apresentamos uma tabela que resume a estrutura das mesmas:

Turma/ Nível	Nº de alunos/ Nacionalidades
Língua -nível A1 (1º semestre - Licenciatura) -Sprachpraxis Portugiesisch 1 (GRUPO A)	8 alunos de nacionalidade alemã.
Língua -nível A1 (1º semestre - Licenciatura) -Sprachpraxis Portugiesisch 1 (GRUPO B)	15 alunos. 1 de nacionalidade russa, 2 latino-americanos, 3 asiáticos e 9 de nacionalidade alemã.
Conversação – nível A1(GRUPO A)	10 alunos de nacionalidade alemã
Conversação – nível A1(GRUPO B)	5 alunos de nacionalidade alemã.
Gramática – Nível B1	7 alunos. 1 de nacionalidade russa, 5 de nacionalidade alemã e 1 de nacionalidade chinesa.
Textos e Léxico – Nível A1	15 alunos. 1 de nacionalidade russa, 2 latino-americanos, 3 asiáticos e 9 de nacionalidade alemã.
Conversação – Nível B1	7 alunos. 1 de nacionalidade russa, 5 de nacionalidade alemã e 1 de nacionalidade chinesa.

Análise de textos de Imprensa – Nível B2/C1	7 alunos. 5 de nacionalidade alemã, 1 de nacionalidade brasileira e 1 de nacionalidade Checa.
---	---

Tabela 4 - Composição das turmas em que trabalhámos

A descrição, ainda que breve, do contexto em que trabalhámos é importante para podermos, de seguida, descrever as atividades levadas a cabo com estes estudantes concretos, para os quais programámos essas atividades e seleccionámos materiais.

Capítulo III – Descrição das atividades pedagógicas desenvolvidas

No âmbito do estágio curricular, planeámos e posteriormente lecionámos seis regências de 120 minutos cada uma.

Uma vez que o estágio pedagógico ocorreu somente no primeiro semestre, todas as aulas lecionadas decorrem nesse período de tempo. Cada aula teve como principal objetivo ensinar a cultura portuguesa enquanto os alunos praticavam e evoluíam outras competências para além da competência intercultural. Durante todas as aulas, com a exceção das duas últimas, foram usados materiais autênticos, com a finalidade de aproximar os alunos do contexto real de uso da língua e de os pormos em contactos com a língua em uso. Segundo Montalbán (2007),

Hay dos elementos básicos para un desarrollo satisfactorio en la adquisición de lenguas, sean éstas maternas o de origen, segundas o extranjeras, vehiculares u oficiales. En primer lugar, la adaptación de los contenidos y métodos a las características (elementos personales, bagaje cultural, situación social y económica, intereses y necesidades) del grupo al que se dirigen. En segundo

lugar, **el uso de tanto material auténtico como sea posible, pues de ese modo el aprendizaje de la lengua (la que sea) siempre estará acorde con el contexto en el que se utiliza**⁸ (p. 1).

Como a citação atesta, o uso do MA ajuda a aproximar e relacionar a aprendizagem da língua com os contextos de uso.

Também nunca esquecemos que o aluno passou, recentemente, a ter um papel ativo no processo da sua própria aprendizagem, e que é obrigação do professor auxiliá-lo, “desenvolvendo-lhe a capacidade de ser um verdadeiro aprendedor e de se assumir enquanto tal, ajudando-o a saber aprender” (Andrade, 1992, p. 50).

3.1. Seleção dos materiais didáticos utilizados

Com o avanço da globalização e das novas tecnologias de informação e comunicação, torna-se cada vez mais fácil encontrar materiais para utilizar no ensino de LE, quer estes sejam autênticos ou não. Como os nossos alunos não se encontravam numa aprendizagem da língua por imersão, a única forma de levar até eles a língua em real contexto de uso foi através dos materiais autênticos. A afirmação de Montalbán (2007) torna-se importante para o nosso contexto de ensino: “Esta imposibilidad de aprender una lengua por inmersión se ve relativamente paliada por las posibilidades que nos ofrecen las TIC (Tecnologías de Información y Comunicación)” (p. 2). De acordo com Coscarelli (2014), “actualmente, durante el proceso de enseñanza y aprendizaje de lenguas extranjeras, las nuevas tecnologías posibilitan la combinación en el aula de una vasta diversidad de materiales, debido a la amplia oferta que existe, desde los formatos y soportes más tradicionales hasta los más modernos; ya sea impresos -libros, diarios, revistas-, digitales -diccionarios en línea, blogs-, audiovisuales –radio, televisión, cine- u otros recursos multimedia” (p. 25). Nos dias que correm, o trabalho dos professores na busca por materiais autênticos, tornou-se mais fácil. Contudo, esta globalização dificultou

⁸ Texto original não está em negrito.

aos docentes a filtragem dos melhores MA a utilizar, exigindo assim uma maior atenção e rigor na seleção dos mesmos. Coscarelli (2014) afirma que, “sin embargo, no es sencillo seleccionar de modo crítico aquellos que resulten más coherentes y adecuados con respecto a los contenidos y objetivos del curso, la metodología, los intereses de los alumnos, el contexto de aprendizaje, etc” (p. 25). A quantidade não significa qualidade e o docente tem de usar vários critérios para selecionar os materiais a usar.

Como o próprio tema indica, a nossa seleção de materiais teve sempre como princípio a autenticidade dos mesmos, com a exceção das últimas unidades didáticas lecionadas no nível A1. Devido à proficiência dos alunos e também porque como iríamos introduzir matéria nova tínhamos medo de não conseguir explicar algo que nos fosse perguntado, nestas turmas tivemos que recorrer a manuais para salvaguardar a eficácia dos exercícios. Também o facto de os alunos estarem relativamente perto da avaliação de final de semestre nos condicionou na nossa opção por materiais autênticos. Contudo, criámos uma ficha de trabalho e um PowerPoint com matéria nova (meios de transporte) e, como teriam uma prova de avaliação, revisões sobre as horas e a matéria relativa à rotina diária.

Nas outras aulas, os materiais foram sobretudo selecionados a partir dos seguintes critérios:

- › Nível de proficiência dos alunos;
- › Características e necessidades do grupo a quem nos dirigimos;
- › Facilidade de adaptação à turma;
- › Contacto dos alunos com a língua mais autêntica;
- › Dinamização de atividades em aula;
- › Exigência e objetivos do programa;
- › Motivação dos alunos;
- › Atualidade dos MA;

- › Estimular o trabalho autónomo e em grupo por parte dos alunos.

Em suma, o nosso enfoque centrou-se em três aspetos propostos por Montalbán (2007):

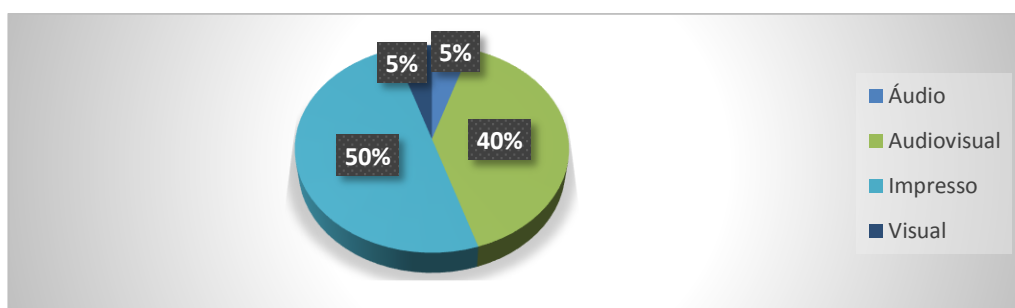
“**Comunicativo**⁹: estimular el debate sobre valores y conductas (educación intercultural, educación en valores y ciudadanía)

Sociolingüístico¹⁰: la función esencial de la lengua es la interacción social y su uso, desarrollo y adquisición se producen contextualizadamente

Contrastivo¹¹: entre la lengua y la cultura de origen y la lengua y la cultura meta”
(p. 5)

3.1.1. Tipologia dos MA utilizados durante o estágio pedagógico

Os MA utilizados foram quase sempre do mesmo formato (áudio, audiovisuais, visuais e impressos). O tipo de material autêntico mais utilizado foi o impresso (50%), o segundo mais utilizado foi o audiovisual (40%) devido à sua grande capacidade de captação de atenção dos alunos. De facto, este tipo de material permite captar a atenção de vários alunos, quaisquer que sejam as suas características dominantes e a forma como aprendem melhor. Os que foram menos utilizados eram de tipo visual (5%) e áudio (5%).



⁹ Texto original não se encontra em negrito.

¹⁰ Texto original não se encontra em negrito.

¹¹ Texto original não se encontra em negrito.

3.2. Regências

3.2.1. Regência 1

A regência número um foi lecionada na aula de análise de textos de imprensa da turma de mestrado, no dia 29 de novembro de 2017. Esta turma insere-se no nível C1 (QECR) e é constituída por sete alunos (cinco alunos de nacionalidade alemã, uma aluna de nacionalidade brasileira e uma aluna de nacionalidade Checa). A temática da primeira unidade didática lecionada foi *A alimentação nas cantinas escolares portuguesas e nos países de origem dos alunos*. A escolha deste tema para abordagem em sala de aula, prendeu-se com o facto de este ser um tema atual na altura da sua escolha. Este era um assunto que estava a ser fortemente discutido no espaço de tempo em que decorreu a leção desta unidade didática.

Como esta turma era de nível C1, partimos do princípio que este assunto, devido à sua atualidade, teria interesse para os alunos com a vantagem de ser ainda um bom tema para um possível debate, sobre os pontos de diferença entre as refeições servidas nas cantinas escolares, no país de cada aluno.

Os documentos que serviram de base à unidade didática foram: uma reportagem em formato audiovisual feita pela SIC Notícias, intitulada de *Frango quase cru servido na cantina de uma escola da Maia*¹² e uma notícia do Jornal de Notícias (cf. anexo 2) em formato de papel, previamente imprimida, intitulada *Pais querem respostas sobre falta de qualidade nas cantinas escolares*¹³.

A aula começou por um pequeno esclarecimento sobre o assunto que se iria tratar

¹² Retirada de <https://sicnoticias.sapo.pt/pais/2017-11-17-Frango-quase-cru-servido-na-cantina-de-uma-escola-da-Maia> [consultado em: 15/11/2017]

¹³ Retirada de <https://www.jn.pt/nacional/interior/pais-querem-respostas-sobre-falta-de-qualidade-nas-cantinas-escolares-8914384.html> consultado em: 16/11/2017]

durante toda a sessão. Decidimos começar desta forma, para motivar os alunos sobre o tema que iria ser discutido.

De seguida, num segundo momento da aula, os alunos realizaram a visualização da reportagem referida anteriormente. Esta reportagem tinha, sobretudo, intervenções em que era dominante o dialeto do Norte de Portugal (algo que os alunos não estavam habituados a ouvir). Contudo, este acabou por não se revelar um entrave na compreensão do vídeo e teve a vantagem de lhes chamar a atenção para a variação dialetal existente na língua portuguesa, como em qualquer outra língua. Após esta visualização foi feita uma sondagem, para percebermos se existiam dúvidas relacionadas com vocabulário. Como não existiram dúvidas, prosseguimos para o momento seguinte da aula.

Num terceiro momento, achámos pertinente efetuar uma leitura em voz alta por parte dos alunos, porque é um bom exercício para treinar a pronúncia e a prosódia.

Partilhando esta visão, Mumford (2011) refere que:

There are, however, many other possibilities for RA¹⁴, including integrating it into speaking, pronunciation, pre- and post-reading activities, using it in intonation practice, and as a vehicle for vocabulary learning. Furthermore, RA and silent reading need not be mutually exclusive but can be integrated to produce hybrid activities. RA can be included as an element in a wide variety of reading formats. Taking a wider view of RA can make it into a flexible resource, which can be exploited in many different types of activity.

Cada aluno leu um ou dois parágrafos de cada vez. No final desta leitura foi feito um esclarecimento de todas as dúvidas relativas ao léxico. Após estes dois momentos, o de leitura e esclarecimento de dúvidas, foi possível realizar um diálogo onde os alunos puderam expressar as suas opiniões sobre o sistema de refeições escolares de Portugal. Este diálogo decorrente da leitura aconteceu de forma fluída, porque estes estudantes estavam de acordo com as previsões do QECR (Conselho da Europa, 2001), que refere

¹⁴ RA: Reading aloud (Leitura em voz alta)

que o aluno de nível C1 “é capaz de entender em pormenor um vasto leque de textos longos e complexos, passíveis de ocorrerem na vida social, profissional ou académica, identificando pequenos pormenores que incluem atitudes e opiniões implícitas ou abertamente expressas” (p. 109). Durante o diálogo, fomos colocando algumas questões sobre o sistema de refeições escolares nos países de origem dos alunos e estes, que já tinham feito Erasmus em Portugal, partilharam também a sua experiência nas cantinas universitárias de Portugal. Grande parte dos alunos estudaram numa instituição privada e referiram que tinham à sua disposição uma ementa variada, incluindo refeições vegetarianas. Também a qualidade das refeições era boa, mas, como referiram, não era excelente. Acrescentaram ainda que nunca lhes foi apresentada uma refeição mal cozinhada. Quanto àquilo que experienciaram durante a sua estadia em Portugal ao abrigo do programa ERASMUS, os alunos disseram que, apesar de nunca terem sido servidas refeições mal cozinhadas, a variedade do menu era pouca, repetindo-se o mesmo prato algumas vezes. Este diálogo decorreu de forma fluente porque os alunos compreenderam claramente o que leram e eram capazes de se expressarem com eficácia, aproveitando o momento para nos questionarem acerca da nossa experiência.

Segundo Milheirão (2014), na aprendizagem de uma LE a escrita demonstra ser um processo complexo que “não ocorre espontaneamente e requer um ensino sistematizado, tal como em LM. Aprende-se a escrever, escrevendo, logo é imprescindível dedicar tempo efetivo a esta prática” (p. 52). Apesar de este ser um processo complexo, acreditamos que os alunos seriam capazes de realizar a seguinte atividade de forma simples, não só por o aluno de nível C1 ser “capaz de escrever textos bem estruturados, com clareza, sobre assuntos complexos, sublinhando as questões relevantes e mais salientes, desenvolvendo e defendendo pontos de vista, acrescentando informações complementares, razões e exemplos pertinentes, e concluindo adequadamente” (QECR, Conselho da Europa, 2001, p. 96), mas também porque durante as aulas observadas reparámos que os alunos possuíam uma grande destreza para a competência escrita. Como tal, quase na reta final da aula, foi pedido aos alunos que treinassem a sua competência escrita através da realização de um pequeno comentário, sobre o que fariam para melhorar a situação

descrita na notícia que tinham acabado de ler. No final da atividade de produção escrita, os alunos efetuaram a leitura dos seus comentários. As opiniões dos alunos foram diversificadas, havendo desde alunos a defenderem o vegetarianismo, até alunos que decidiram fazer o papel de pais e escreveram uma carta ao Ministério da Educação.

Para terminar a aula, foram feitos comentários relativos às produções escritas realizadas pelos alunos e foram recolhidos os textos para serem corrigidos e entregues na aula seguinte.

3.2.2. Regência 2

Esta unidade didática foi lecionada na aula de conversação (Sprachpraxis Portugiesisch) da turma de licenciatura em Romanística com duas línguas combinadas no dia 11 de dezembro de 2017. Esta turma insere-se no nível B1 (QECR) e é constituída por sete alunos (uma de nacionalidade russa, cinco de nacionalidade alemã e um de nacionalidade chinesa). O tema desta unidade didática foi *Os jovens e o mundo do trabalho*.

Como a avaliação desta turma iria ser uma avaliação oral, a título de sugestão da docente responsável por esta aula, nesta regência foram utilizados sobretudo materiais autênticos com foco na oralidade. Para treinar a competência e a expressão oral, escolhemos uma música dos Deolinda – *Parva que eu sou*¹⁵ – uma entrevista em formato audiovisual feita a pessoas (incluindo a própria banda) sobre a música e realizamos um jogo de role play. A música faz parte do quotidiano de qualquer indivíduo e ocupa um lugar de grande importância na sociedade em geral, nomeadamente da camada mais jovem. Por este motivo optámos pela escolha de uma música como material central desta unidade didática.

Na primeira parte da aula, foi feita uma breve sondagem para perceber a relação dos alunos com a música portuguesa. Os alunos conheciam algumas músicas portuguesas,

¹⁵ Retirada de <https://www.youtube.com/watch?v= rgOFS7UZ2I> [consultado em 2/12/2017]

em especial o fado que descreveram como algo “sentimental” e “muito bonito”. Aproveitámos então para explicar aos alunos o que significava fado¹⁶. Após este momento, explicámos as principais temáticas tratadas nas músicas desta banda e os alunos foram elucidados sobre o que iriam fazer no momento seguinte. A escolha desta canção deve-se ao facto de esta ter saído em 2011 e conter o tema do desemprego na população mais jovem que, infelizmente, ainda permanece atual.

Já com bagagem suficiente para prosseguirmos para momento seguinte da aula, foi distribuída aos alunos uma ficha com um exercício de lacunas (cf. anexo 3) e foi explicado aquilo que teriam de fazer. Os alunos ouviram a música uma vez para preencherem as lacunas e, como foi necessário, a música foi reproduzida novamente, para uma melhor compreensão e discriminação das palavras cantadas. Findado o exercício, foi feita a respetiva correção (cf. anexo 4), onde cada aluno leu uma parte da letra em voz alta. Após a conclusão da correção, cada aluno leu silenciosamente a letra preenchida e no final da leitura silenciosa, foi pedido a um aluno que lesse, em voz alta, a letra da música. Decidimos criar três momentos de leitura para que os alunos pudessem perceber o máximo possível o significado da letra da música, pois isso seria importante para os restantes momentos da aula.

Sem dúvidas no vocabulário prosseguimos para a questão chave, para percebermos se os alunos tinham percebido a crítica implícita na música que tinham acabado de ouvir e também questionamos os alunos sobre algumas passagens da letra, tais como “Sou da geração 'casinha dos pais””, para poderem confrontar opiniões sobre o significado das mesmas. Todos os alunos foram capazes de responder às questões colocadas e estavam em concordância de opiniões.

Com a atenção e entusiasmo dos alunos no máximo chegou a altura de prosseguirmos para o momento seguinte da aula. Os alunos assistiram a uma entrevista da RTP intitulada *Parva que sou - Deolinda, Telejornal*¹⁷, sobre a música e o seu significado. Esta entrevista foi direcionada aos membros da banda e a jovens portugueses.

¹⁶ Fado: Destino

¹⁷ Retirada de <https://www.youtube.com/watch?v=387WJG8o108> [consultado em 2/12/2017]

Para além do objetivo óbvio de treinar a competência oral, com este momento pretendíamos que os alunos conhecessem de perto a opinião dos jovens portugueses e da banda sobre a música e que percebessem que a mensagem compreendida por eles era exatamente aquela que a banda quis passar com a música. Após este momento de treino da compreensão oral, passámos para o momento do treino da expressão oral e desenvolvimento do pensamento crítico, durante o qual realizámos, juntamente com os alunos, um diálogo sobre o assunto. Para incentivar este diálogo, foram colocadas algumas questões, como por exemplo:

- › Açam que a sociedade está assim por todo o mundo, ou pensam que este é um problema apenas de Portugal?
- › Em Portugal, na maior parte das vezes, quando alguém procura um emprego encontrará nos anúncios um pedido de experiência, juntamente com os estudos. No entanto, fala-se igualmente de oportunidades para os jovens e recém-formados. No vosso país de origem passa-se o mesmo?
- › Na vossa opinião os recém-formados e jovens têm as mesmas oportunidades que alguém com mais idade e com experiência?
- › Como pensam que será o vosso futuro profissional, após terminarem a vossa licenciatura?

As respostas a estas perguntas foram dentro daquilo que esperávamos, os alunos pensavam que a sociedade em geral se encontrava assim em crise e que seria complicado encontrar emprego no final do seu curso. No entanto, não se demonstraram preocupados com a desigualdade de oportunidades e mostraram-se otimistas.

Para terminar a aula da melhor forma possível, decidimos fazer um jogo *de role play* em pares. Neste jogo, um aluno era o empregador e o outro era um jovem recém-formado, sem experiência, à procura de emprego. O objetivo final era conseguir o emprego em 5 minutos. Os alunos tiveram disponível uma lista de regras para este jogo: O empregador devia:

- › Inventar uma empresa e explicar à pessoa interessada a função que iria desempenhar;
- › Informar a pessoa interessada sobre a remuneração mensal, tendo em conta o ordenado mínimo.
- › Saber o máximo de informações, pessoais e profissionais, sobre a pessoa que está à procura de emprego;
- › Pedir os documentos necessários (exemplo: currículo);
- › Frisar que procurava preferencialmente alguém com experiência.

A pessoa interessada devia:

- › Convencer o empregador de que, mesmo sem experiência, tem o mesmo direito de oportunidade de emprego;
- › Conseguir o emprego mesmo sem a experiência pedida.

Num primeiro momento desta atividade os alunos tiveram cinco minutos para se prepararem, antes de fazerem o diálogo para os colegas. O exercício correu bem e os alunos foram criativos e pareciam não querer para de dialogar. No final, pudemos concluir que os alunos ficaram muito animados por realizarem este exercício.

Em suma, esta regência teve como sempre os princípios pelos quais nos tentamos reger desde o início, ou seja, ter presente o treino das várias competências e desenvolvimento do pensamento crítico. Tudo isto através de materiais autênticos. Podemos concluir ainda, que correu melhor do que aquilo que era esperado e foi possível verificar um entusiasmo por parte dos alunos no decorrer da mesma, visto que estes foram sempre participativos e a aula não possuiu momentos mortos. O *feedback* por parte dos alunos (que perguntaram se iríamos dar mais aulas e ficaram contentes pela resposta positiva), da docente que leciona a unidade curricular e da orientadora do país de acolhimento foi positivo. Ao receber este *feedback* sentimo-nos encorajados a continuar a dar o nosso melhor e a aperfeiçoar todos aqueles aspetos que não foram positivos. Receber comentários e ver a reação dos alunos no decorrer da aula é extremamente

importante para qualquer docente, para que possa perceber quais os aspetos que deve manter e quais deve melhorar.

3.2.3. Regência 3

A regência número três foi lecionada na aula de análise de textos de imprensa da turma de mestrado, no dia 13 de dezembro de 2017. Esta turma insere-se no nível C1 (QECR) e é constituída por sete alunos (cinco alunos de nacionalidade alemã, uma aluna de nacionalidade brasileira e uma aluna de nacionalidade Checa).

Como abertura da aula utilizamos uma atividade de motivação. Tendo em conta que o tema da aula foi *O consumismo no Natal dos portugueses vs. dos países de origem dos alunos*, realizámos um diálogo para perceber a ligação dos estudantes com as tradições intrínsecas a esta época festiva. No geral os alunos não possuíam uma ligação muito forte com esta época e como tal foi-nos possível abordar o tema do consumismo sem grande problema de melindres ou de ajustamentos culturais.

Num segundo momento os alunos realizaram a visualização de uma reportagem intitulada *Os presentes que os portugueses querem dar este Natal*¹⁸. Nesta reportagem os alunos puderam conhecer testemunhos sobre o estado do consumismo nesta época em Portugal e sobre quais os presentes que os portugueses mais oferecem. Este era um dos principais objetivos a alcançar com a visualização do vídeo. Outro objetivo era desenvolver a compreensão e expressão oral, assim como contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e da interculturalidade. Para atingirmos este segundo objetivo, após esclarecermos todas as dúvidas decorrentes da visualização da reportagem, criámos um diálogo guiado por questões no seu decorrer, de que as seguintes são alguns exemplos:

- › Os portugueses pensam oferecer, sobretudo, livros, roupa e calçado, chocolates e

¹⁸ Retirada de <http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/02-12-2017/os-presentes-que-os-portugues-querem-dar-este-natal> [consultado em 6/12/2017]

perfumes e vocês, o que pensam oferecer e receber neste natal?;

- › As famílias portuguesas tencionam gastar uma média de 338€ no Natal e Ano Novo. Grande parte deste valor será gasto em prendas. Achem que este é um valor exagerado, ou pensam que é necessário?;
- › Quanto ao consumismo, este aumentou devido às promoções. As pessoas muitas vezes compram coisas que nem queriam/ de que nem precisam. O que pensam disto?;
- › Quanto ao modo de efetuarem as compras, preferem *online* ou numa loja tradicional, de rua?;
- › Consideram as compras *online* um modo seguro e rápido de obterem os presentes?;

O diálogo correu de forma fluente, os alunos puderam confrontar as várias opiniões e falar das tradições dos seus países de forma espontânea. Alguns alunos revelaram que preferem fazer as próprias prendas e oferecer algo mais simbólico, outros optam por comprar livros ou CDs e outros optam mesmo por dar objetos que já não usam, como telemóveis, por exemplo.

Já a meio da aula foi distribuída uma notícia do *Diário de Notícias* intitulada *Compras de 250 euros são feitas entre um mês e 15 dias antes*¹⁹ (cf. anexo 5). Após termos distribuído a notícia, pedimos aos alunos que realizassem uma leitura silenciosa da mesma. Realizar este tipo de leitura antes de efetuar uma leitura em voz alta é extremamente importante, na medida em que os alunos podem entender bem o texto, sem estarem preocupados em seguir os colegas, entender as suas pronúncias e até mesmo quando será a sua vez de ler. O facto de não terem de verbalizar em voz alta permite-lhes compreender melhor o sentido do texto lido. Após a leitura silenciosa pedimos a cada aluno para ler um parágrafo em voz alta. Sem dúvidas sobre o texto e o seu léxico, prosseguimos para um diálogo sobre a notícia que tinham acabado de ler. Neste diálogo

¹⁹ Retirada de <https://www.dn.pt/dinheiro/interior/compras-de-250-euros-sao-feitas-entre-um-mes-a-15-dias-antes-8911102.html> [consultado em 6/12/2017]

os alunos revelaram o que pensaram sobre a “corrida” aos presentes e sobre o valor que os portugueses estavam dispostos a pagar para conseguirem a prenda perfeita para alguém que lhes é querido, ou não. São várias as opiniões, mas no geral os alunos mostraram a mesma linha de pensamento: nesta época, as pessoas compram prendas para pessoas de quem não se lembram durante o ano todo e gastam o que for preciso para que uma prenda compense a longa ausência e falta de carinho.

No final da aula, decidimos por bem treinar a expressão escrita e desenvolver a criatividade e pensamento crítico dos alunos através da escrita de uma crónica sobre como o consumismo destruiu as tradições natalícias. Nesta crónica, os alunos tinham a tarefa de apontar os aspetos onde isso era mais perceptível e que valores deveriam ser mais enaltecidos nesta época e que acabam por ser esquecidos, com prejuízo para a forma como vivemos com os outros. Tudo isto foi escrito no quadro, assim como a estrutura da crónica que também foi explicada previamente. Terminado o tempo para escreverem a crónica chega a altura de cada aluno ler a sua em voz alta. Conforme cada aluno terminava de ler a crónica eram tecidos alguns comentários genéricos. Os textos foram recolhidos para serem corrigidos e entregues na aula seguinte. No geral, os alunos foram extremamente originais e criativos, como podemos ver pela leitura deste exemplar (cf. anexo 6).

É possível concluirmos que o professor deve ter sempre em consideração as opiniões dos alunos e respeitá-las, porque o respeito pela opinião do Outro é o maior passo para que o aluno desenvolva o seu pensamento crítico, assim como a sua capacidade para comunicar e expressar em língua portuguesa sem medo de ser reprimido ou criticado. Foi-nos possível verificar que quando um professor de língua estrangeira utiliza a cultura juntamente com a opinião dos alunos como veículo para o desenvolvimento das capacidades dentro da sala de aula, obtém melhores resultados e um entusiasmo maior por parte dos alunos pois estes sentem que o que dizem tem alguma relevância no decorrer da aula, para a discussão comum e a partilha de opiniões.

3.2.4. Regência 4

A presente regência foi lecionada na aula de conversação (Sprachpraxis Portugiesisch) da turma de licenciatura em Romanística com duas línguas combinadas, no dia 15 de janeiro de 2018. Esta turma insere-se no nível B1 (QECR) e é constituída por sete alunos (cinco alunos de nacionalidade alemã, uma aluna de nacionalidade russa e um aluno de nacionalidade chinesa.)

Como os alunos já tinham mostrado à docente responsável por esta unidade curricular um grande interesse em conhecer as tradições académicas em Portugal, decidimos então utilizar este tema nesta regência.

Apesar de sabermos o nível de interesse dos alunos sobre este tema decidimos sondá-los sobre a sua motivação para este assunto. É importante que um docente perceba o nível de interesse da turma sobre o tema que irá abordar na aula. Esta é uma parte crucial para o bom decorrer da aula, porque se o professor se aperceber que os alunos não revelam qualquer tipo de interesse pelo tema terá de arranjar forma de levar os aprendentes a participarem e interessarem-se minimamente pelo assunto.

Depois deste momento de abertura foi mostrado um PowerPoint (cf. anexo 7) que continha conteúdos sobre as tradições académicas em Portugal, mais precisamente a queima das fitas, tunas académicas e praxe. Este PowerPoint contém dois vídeos, um respetivo à praxe²⁰ e outro às tunas académicas²¹. No decorrer da apresentação foi possível esclarecer aos alunos cada ponto, contudo, esta não era uma realidade que conhecessem e por isso não encontravam correspondência entre o que ouviam e aquilo a que estavam habituados.

Embora sentíssemos alguma dificuldade na compreensão dos alunos relativamente a este tema, decidimos distribuir uma ficha de exercícios (cf. anexo 8). Após distribuirmos a ficha de exercícios, explicámos de forma clara o que era pretendido em cada exercício.

²⁰ Retirado de https://www.youtube.com/watch?v=eo3lX_gIPo0 [consultado em 22/12/2017]

²¹ Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=NIf0oox-dPM&pbjreload=10> [consultada em 22/12/2017]

Esta ficha de trabalho era composta por uma notícia do jornal *Observador*, intitulada *Praxes abusivas: 80 queixas após caso do Meco*²², três perguntas de interpretação do texto (uma de discussão oral de exposição da opinião sobre notícia, uma questão de verdadeiro e falso e uma para justificação das frases serem falsas), três questões de opinião pessoal sobre as tradições académicas, uma de observação de imagens para aquisição de léxico e, para terminar, uma sopa de letras que continha parte do vocabulário que aprenderam no decorrer da aula. A correção da ficha de exercícios (cf. anexo 5) foi feita oralmente.

Num terceiro e último momento da aula realizou-se um diálogo para tentar esclarecer todas as dúvidas, diálogo esse que nos permitiu saber o que os estudantes acharam da aula e que curiosidades poderiam ainda existir.

Em suma, apesar de todas as dificuldades que os alunos tiveram em realizar uma correspondência entre aquilo que lhes foi explicado e a realidade dos respetivos países de origem, esta aula acabou por ser produtiva pois os alunos conseguiram adquirir parte da cultura portuguesa, desenvolvendo a competência intercultural de forma oral e escrita.

3.2.5. Regências 5 e 6

As regências 5 e 6 foram ambas realizadas em turmas de nível A1 da opção “SQ” – Conversação, da turma de licenciatura em Romanística com duas línguas combinadas, no dia 25 de janeiro de 2018. Optámos por juntar estas duas regências no presente relatório, porque esta turma estava dividida em dois grupos (A e B) que têm aulas em horários diferentes. As turmas encontravam-se divididas para que os alunos pudessem escolher o melhor horário e para que a docente pudesse conseguir chegar ao maior número de alunos. Considerámos esta decisão de dividir a turma em dois grupos brilhante e inteligente, porque assim as turmas eram mais pequenas e era possível esclarecer mais dúvidas que os alunos poderiam ter. Como tal, optámos por lecionar no mesmo dia aos

²² Retirada de <https://observador.pt/2015/12/15/praxes-abusivas-80-queixas-apos-caso-do-meco/> [consultada em 2/1/2018]

dois grupos utilizando os mesmos materiais, porque achámos interessante ter um termo de comparação entre os dois grupos. O grupo A era composto por dez alunos de nacionalidade alemã e o grupo B era composto por um aluno de nacionalidade russa, dois latino-americanos, três asiáticos e nove de nacionalidade alemã.

Os materiais utilizados em ambas as aulas foram um PowerPoint com matéria nova (meios de transporte) e, como teriam uma prova de avaliação, revisões sobre as horas e a matéria relativa à rotina diária (cf. anexo 10) e ainda uma ficha de trabalho (cf. anexo 11). Como já referimos anteriormente, nestas aulas de nível inicial que lecionámos, optámos por não utilizar materiais autênticos devido à pouca proficiência dos alunos e também porque, como iríamos introduzir matéria nova, tínhamos medo de não conseguir explicar algo que nos fosse perguntado. Portanto, nestas turmas tivemos de recorrer a manuais para salvaguardar a eficácia dos exercícios. Também o facto de os alunos estarem relativamente perto da avaliação de final de semestre, nos condicionou na nossa não opção por materiais autênticos.

Tínhamos como objetivo que os alunos desenvolvessem as competências oral e escrita, ao mesmo tempo que adquiriam conteúdos gramaticais referentes aos meios de transporte, à rotina diária (nomeadamente léxico, preposições e verbos reflexo) e às horas.

Num primeiro momento, os alunos foram elucidados sobre o que iriam fazer durante a aula. Depois, foi mostrado o PowerPoint e foram dadas as devidas explicações. Aproveitámos para discutir com os alunos sobre os meios de transporte mais utilizados na Alemanha para os alunos se deslocarem até à universidade. Os alunos responderam dizendo que era a bicicleta ao que nós esclarecemos que, em Portugal, a bicicleta não tinha o mesmo impacto que tem na Alemanha e que os alunos optam pelos meios de transporte públicos ou pessoal para se deslocarem até às instituições de ensino. Também explicámos que o elétrico era o equivalente ao *tram* com que estavam familiarizados. Relativamente às horas, esclarecemos pequenas curiosidades dizendo, por exemplo, que era mais comum os portugueses dizerem “É uma menos dez” e não “São dez para a uma”, pelo menos no Norte do país.

Quanto à rotina diária, os alunos ficaram surpreendidos pelo facto de os portugueses não utilizarem o verbo “lavar” para se referirem a ter tomado banho. Isto aconteceu porque em Alemão se utiliza apenas um verbo para isso. Os alunos aprenderam ainda os verbos reflexos “barbear-se” e “descalçar-se” que desconheciam. Ainda neste PowerPoint, os alunos tiveram que resolver um exercício de ordenar imagens (cf. anexo 10 – diapositivo 9), retirado do manual escolar *Navegar em Português I*²³. Num primeiro momento os alunos resolveram o exercício sozinhos em silêncio e, de seguida, cada um dizia uma frase na ordem correta. Com este exercício, os alunos treinaram a leitura, a expressão oral e ainda aprenderam o significado da expressão idiomática “vida de cão”.

Após este momento de aprendizagem, os alunos puseram em prática toda a teoria que aprenderam através da realização de uma ficha de exercícios. Esta ficha continha dois exercícios relativos aos meios de transporte (um de criação de frases com o verbo ir + vocabulário que adquiriram durante a aula e outro de preenchimento de lacunas), dois referentes às horas (um de preenchimento de lacunas e outro de resposta completa a três perguntas) e, por fim, um exercício relativo à rotina diária, onde teriam de preencher os espaços em branco de um texto, com base nas imagens e verbos entre parênteses.

Depois de resolverem os exercícios, foi feita uma correção (cf. anexo 12) oral e também escrita no quadro por nós. No geral, em ambas as turmas, os alunos não revelaram grandes dificuldades na resolução dos exercícios, e foi possível ensinar que se pode dizer “pastéis de bacalhau” ou “bolinhos de bacalhau” e ainda que a expressão difere, dependendo da região norte, centro e sul de Portugal.

Ambas as turmas estavam relativamente iguais em termos de participação e atenção durante a aula. Também o nível de proficiência estava equilibrado, por isso não notámos grande diferença enquanto ensinávamos. Contudo, quando observámos as aulas durante o nosso estágio pedagógico, pudemos verificar que a turma B se revelava mais equilibrada no que diz respeito ao nível de proficiência e participação do que a turma A.

²³ Departamento da Educação Básica North Westminster School of London (2001). *Navegar em Português I*. LIDEL (129)

Nesta aula, destacamos como ponto negativo a gestão do tempo e como pontos positivos destacamos a capacidade de falar mais lentamente com a turma, de esclarecer as dúvidas que iam surgindo e de cativar os alunos.

Embora este nível nos causasse algum receio relativamente à capacidade de agir perante uma pergunta, de falarmos demasiado rápido, ou ainda de os materiais não estarem de acordo com as capacidades dos alunos, esta lição foi aquela em que nos sentimos mais à vontade e mais confiantes no decorrer do tempo de aula. Na nossa opinião, foi aquela em que tivemos melhor desempenho e em que fomos mais comunicativos.

Considerações finais

Através desta reflexão teórica sobre o uso dos materiais autênticos no ensino de PLE e sobre o uso que fizemos deste tipo de materiais ao longo do estágio pedagógico, foi possível avaliarmos todas as vantagens que podemos retirar aquando do uso dos mesmos durante todo o processo. Concluímos ainda que o contributo que os MA trazem para o ensino do PLE é bastante significativo pois permitem uma melhor aprendizagem, assim como trazem consigo uma capacidade de motivação considerável. Também é possível considerar que todos os objetivos a que nos propusemos foram atingidos, uns melhor que outros.

No ensino-aprendizagem de PLE, assim como no ensino que qualquer língua estrangeira, o principal objetivo é levar o aprendente a adquirir uma competência linguística o mais próxima possível da competência que um falante nativo possui, embora haja correntes atuais que propõem como meta que o aprendente seja capaz de comunicar na língua meta, mesmo que com erros e sem muita proficiência, portanto, muito diferentemente de um falante nativo. Como salienta Andrijević (2010), “La utilización de los materiales autênticos en la enseñanza de lenguas extranjeras tiene por objetivo introducir en el aula el factor de autenticidad, a menudo ausente dentro de un contexto de educación formal (...) Por otro lado, el uso de los materiales autênticos proporciona diferentes elementos pragmáticos y culturales, necesarios para un aprendizaje completo y contextualizado de lengua meta” (p. 161).

É possível elencar um conjunto de resultados que podemos esperar dos MA:

- › Acabam com a monotonia dentro da sala de aula;
- › Aumentam o interesse, a motivação e a confiança dos alunos;
- › São mais autênticos e mais próximos da realidade (escrita e falada) do que os materiais didáticos produzidos especificamente para o ensino de uma LE;
- › Preparam os alunos para as situações fora da sala de aula;

- › “Son una herramienta muy poderosa para el acercamiento cultural y la integración de los elementos culturales, por lo que influyen positivamente y desarrollan la competencia intercultural de los alumnos”. (Andrijević, 2010, p. 161)

A variedade de materiais que um professor tem disponível é inúmera e cabe-lhe professor selecionar aqueles que melhor se adequam ao programa e que podem motivar os alunos. Motivar os alunos é um desafio extraordinariamente complexo. O primeiro passo para motivar um aprendente é o próprio professor estar motivado e por isso cabe ao docente encontrar um ponto ideal onde as atividades e materiais coincidem em termos motivacionais para ambos. Depois, torna-se necessário conduzir a aula de uma forma dinâmica e também inovadora e elaborar uma planificação rigorosa que tenha em conta as dificuldades e limitações dos discentes e técnicas para contorná-las.

Conscientes de que, quando um indivíduo aprende uma língua deve aprender simultaneamente uma cultura para realizar uma comunicação correta e adequada a diversos contextos, tentámos, sempre que possível, mostrar a cultura portuguesa e promover a interculturalidade, comparando aspetos da cultura portuguesa com a cultura dos países de origem de cada aluno. Ao entrar em contacto com uma língua e inevitavelmente a cultura implícita, o aluno alarga o seu conhecimento, aprende a ver o mundo de uma forma diferente, a coexistir melhor numa cultura possivelmente diversa da sua e deixa de sentir medo ou receio de explorar o desconhecido.

Com o terminar desta etapa, podemos refletir que o Ser Humano se encontra em constante aprendizagem e a atividade docente está sempre em aperfeiçoamento. Os erros de hoje podem significar uma maior qualidade de ensino amanhã. Portanto achamos por bem refletir ainda sobre as falhas que ocorreram durante o nosso estágio pedagógico e que pretendemos melhorar. Algumas das falhas que tivemos decorreram da passagem da planificação à prática e não conseguimos cumprir algumas partes que havíamos planeado antes, como escrever no quadro tantas vezes quantas queríamos. Também optarmos por certos materiais e exercícios ou não aplicar materiais autênticos no nível A1, são falhas que decorrem da nossa inexperiência enquanto docentes de PLE. São questões que nos

levam a conduzir a aula de uma forma não tão boa quanto queríamos e que nos fazem lidar de forma menos competente com situações imprevisíveis e não ter um plano B devidamente preparado para essas situações. Contudo, nem todo o nosso percurso foi feito de falhas e também temos pontos positivos que pretendemos destacar. A nossa interação com os aprendentes, empatia e respeito fizeram com que todo o ambiente dentro e fora da sala de aula fosse excelente. Também a nossa capacidade de aceitar a crítica por parte do orientador local e restantes professoras e melhorar automaticamente os aspetos que eram referidos como falhas, foram das maiores qualidades que podemos destacar, assim como a nossa capacidade de nos autoavaliar e assumirmos os erros.

Cremos que grande parte do sucesso que tivemos no estágio pedagógico se deveu ao nosso envolvimento e interesse naquilo que estávamos a fazer e à nossa vontade de transformar os defeitos em qualidades. Toda esta atitude positiva perante algumas dificuldades e limitações decorrentes da nossa falta de experiência, foi benéfica para que o nosso percurso se tornasse inesquecível. Acreditamos que a nossa experiência em Leipzig e toda a investigação que efetivamos durante a realização do presente relatório de estágio pedagógico terão um impacto significativo no nosso futuro enquanto docentes de PLE. Também nos parece positivo o facto de termos procurado conhecer a opinião de outros docentes sobre esta questão. Isso tornou a nossa investigação mais completa e pudemos ter alguma perceção do uso dos materiais autênticos no ensino de PLE.

Como pontos menos fortes do relatório estará o pouco tempo que pudemos dedicar à lecionação de aulas, bem como o facto de não termos recolhido dados concretos a partir dos estudantes.

Encerramos esta nossa reflexão dizendo que não existe maior prazer e orgulho do que ser embaixadores da língua e cultura portuguesa, levando estes dois bens a quem realmente os quer aprender.

Referências bibliográficas

Abrantes, J.C. (1998). *Os Media e a escola – Da imprensa aos audiovisuais no ensino e na formação*. 2ª edição. Lisboa: Texto Editora.

Al Azri e Al – Rashdi (2014). The effect of using authentic materials in teaching. *International Journal of Scientific & Technology Research*, 3 (10), 249-253. Disponível em: <http://www.ijstr.org/final-print/oct2014/The-Effect-Of-Using-Authentic-Materials-In-Teaching.pdf> (consultado em 18-04-2018)

Andrijević, M. (2010). Reflexiones en torno al uso de los materiales auténticos en la enseñanza de lenguas extranjeras. *Colindancias: Revista de la Red Regional de Hispanistas de Hungría, Rumaná y Serbia*, 1, 157-163. Disponível em: <https://litere.uvt.ro/litere-old/vechi/COLINDANCIAS/colindancias1.pdf> (consultado em 16-08-2018)

Benavent, G.T. Peñamaria, S. S-R. (2011). Use of authentic materials in the ESP classroom. *Encuentro: revista de investigación e innovación en la clase de idiomas*, 20, 89-94. Disponível em: <https://ebuah.uah.es/dspace/handle/10017/10109> (consultado em 20-05-2018)

Berardo, S.A. (2006). The use of authentic materials in the teaching of reading. *The Reading Matrix*, 6 (2), 60-69. Disponível em <http://www.readingmatrix.com/articles/berardo/article.pdf> (consultado em 04-07-2018)

Berwald, Jean-Pierre (1987). *Teaching foreign languages with realia and other authentic materials*, ERIC Q&A, Washington. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED289367.pdf> (consultado em 20-08-2018)

Balasz, I. (2006). De l'utilisation des textes authentiques écrits. *Diacronia.ro*. (pp. 343-349). Disponível em: <http://www.diacronia.ro/ro/indexing/details/A5491/pdf> (consultado em 05-09-2018)

Capucho, M. F. (2007). Eu e o Outro - Línguas e identidades culturais em tempo de

globalização. In R. Bizarro (org), *Eu e o Outro: Estudos Multidisciplinares sobre Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas Interculturais* (pp. 312-322). Porto: Areal.

Carvalho, A. (1993) Materiais autênticos no ensino das línguas estrangeiras. *Revista Portuguesa de Educação*, 6 (2), 117-124. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/518> (consultado em 20-08-2018)

Coelho, T. (2011). *Poderá o uso de materiais autênticos durante a aula aumentar os níveis de motivação dos alunos?* Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Relatório Final de Mestrado em Ensino do Inglês e do Espanhol no 3ºCiclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Disponível em: https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=483840 (consultado em 22-07-2018)

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: ASA Editores II, S.A.

Coscarelli, A. (2014). *Consideraciones en torno al uso de material auténtico en la clase de ELSE. V Jornadas de Español como Lengua Segunda y Extranjera, 25 y 26 de septiembre de 2014, Ensenada, Argentina. Experiencias, Desarrollos, Propuestas. En Memoria Académica.* (pp. 26-35). Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.7488/ev.7488.pdf (consultado em 14-08-2018)

Franzoni, P. (1991) *Nos bastidores da “comunicação autêntica”. Uma reflexão em linguística aplicada*. Dissertação de Mestrado. Campinas, Unicamp. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/269698/1/Franzoni%20Patria%20Hilda.pdf> (consultado em 10-08-2018)

Gilmore, Alex (2007) Authentic Materials and Authenticity in Foreign Language Learning. *Language Teaching* 40, (pp. 97-118). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/231910134_Authentic_materials_and_authenticity_in_foreign_language_learning (consultado em 15-04-2018)

Grosso, M. J. et al. (coord.) (2011). *Quadro de Referência para o Ensino de*

Português no Estrangeiro. Documento Orientador. Disponível em:
https://cepealemanha.files.wordpress.com/2010/12/manual_quarepe_orientador.pdf
(consultado em 20-05-2018)

Holt, G.M. (1995). *Teaching low-level Adult ESL learners*. California: California Department of Education. Disponível em:
http://www.cal.org/caela/esl_resources/digests/HOLT.html (consultado em 27-06-2018)

Jacobson, E., Degener, S, Purcell-Gates, V. (2003). *Creating authentic materials and activities for the adult literacy classroom: A handbook for practitioners*. Boston: National Center for the Study of Adult Learning and Literacy (pp. 1-138). Disponível em
<http://www.ncsall.net/fileadmin/resources/teach/jacobson.pdf> (consultado em 26-04-2018)

Kramsch, C. (1993). *Context and culture in language teaching*. Oxford University Press Disponível em:
[https://books.google.pt/books?id=73rFnM6qlrwC&pg=PR1&dq=Kramsch,+C.+\(1993\).+Context+and+culture+in+language+teaching.+Oxford+University+Press&lr=&hl=pt-PT&source=gbs_selected_pages&cad=3#v=onepage&q=Kramsch%2C%20C.%20\(1993\).%20Context%20and%20culture%20in%20language%20teaching.%20Oxford%20University%20Press&f=false](https://books.google.pt/books?id=73rFnM6qlrwC&pg=PR1&dq=Kramsch,+C.+(1993).+Context+and+culture+in+language+teaching.+Oxford+University+Press&lr=&hl=pt-PT&source=gbs_selected_pages&cad=3#v=onepage&q=Kramsch%2C%20C.%20(1993).%20Context%20and%20culture%20in%20language%20teaching.%20Oxford%20University%20Press&f=false) (consultado em 20-06-2018)

Kuska, R. Pascoal, J. (2017) *Passaporte para Português 2. Nível B1*. Lisboa. Lidel. (pp. 33,57,132)

Maroko, G. M. (2010). The authentic materials approach in the teaching of functional writing in the classroom. In Reinhelt, *The new decade and (2nd) FL Teaching: The initial phase*. Rudolf Reinelt Research Laboratory, EU Matsuyama, Japan, 71-87. Disponível em:
<http://web.iess.ehime-u.ac.jp/raineruto2/5%20Geoffrey%20M%20Maroko.pdf> (consultado em 09-07-2018)

Mata, J. G (2003), La autenticidad de los materiales de enseñanza aprendizaje y el uso de los medios de comunicación audiovisuales en la clase de ELE, *XIV Congreso Internacional de ASELE, Burgos*, (pp. 882-894). Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/14/14_0883.pdf (consultado em 16-05-2018)

McCoy, P. (2009). *Using authentic materials: keeping it real*. Japan: Meiji University, 16-28. Disponível em http://tlt-japan.org/publications/2009/16-28_p_mccoy.pdf (consultado em 22-05-2018)

Milheirão, S. M. D. (2014). *O ensino e a aprendizagem da escrita: Práticas na Formação Profissional*. Relatório no âmbito do Mestrado em Ensino do Português e do Francês no 3.º CEB e Secundário Apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra. Disponível em: https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/27371/1/O%20ensino%20e%20a%20aprendizagem%20da%20escrita_pr%C3%A1ticas%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf (consultado em 28-04-2018)

Montalbán, F. (2007). *El uso de material auténtico en la enseñanza de ELE. II Congreso internacional de FIAPE: Una lengua, muchas culturas*. Granada: Universidad de Granada, 26-29/09-2007, (pp. 1-14). Disponível em: <https://www.mecd.gob.es/dam/jcr:7a083f02-e4b6-4ad3-8341-73c5b72ac393/2007-esp-12-13alvarez-pdf.pdf> (consultado em 30-08-2018)

Mumford, Simon (2011). Rethinking Reading Aloud. *Humanising Language Teaching*, 13 (3). Disponível em: <http://old.hltmag.co.uk/jun11/index.htm> (consultado em 03-09-2018)

Nunan, D. (1989). *Designing Tasks for the Communicative Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press.

Nunan, D. (2004). *Task-based language teaching*. Cambridge University Press. (pp. 1-238). Disponível em: <https://pt.slideshare.net/carlachavezs/task-based-language-teaching-nunan-david> (consultado em 25-07-2018)

Oliveira Andrade, A. I. e Araújo de Sá, M. H. (1992). *Didáctica da Língua Estrangeira*. Coleção Horizontes da Didáctica. Rio Tinto: Edições Asa.

Oliveira, C. Coelho, L. (2014). *Gramática Aplicada. Português para Estrangeiros*. Lisboa. Texto Editores. (pp. 12-46).

Oguz, A. e H.O Bahar (2008). The Importance of Using Authentic Materials in Prospective Foreign Language Teacher Training. *Pakistan Journal of Sciences*, 5 (4), 328-336. Disponível em: <http://docsdrive.com/pdfs/medwelljournals/pjssci/2008/328-336.pdf> (consultado em: 20-04-2018)

Oura, G. K. (2001). *Authentic task-based materials: Bringing the real world into the classroom*. Sophia Junior College Faculty Bulletin, 65-84. Disponível em http://www.esoluk.co.uk/calling/pdf/Authentic_Task_Based_Materials.pdf (consultado em (25-07-2018)

Peytard, Jean. (1982). *Littérature et classe de langue*. Collection langues et apprentissage des langues. Paris: Crédif/Hatier.

Ponte, Paula C. F. (2013). *O uso de materiais autênticos em sala de aula*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Relatório da prática de Ensino Supervisionada. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/11722> (consultado em 03-09-2018)

Ronda, M. A. (2005). *Los materiales en la formación y docencia del profesorado para la enseñanza de la lengua y cultura española. I Congreso internacional de FIAPE: El español, lengua y cultura*. Toledo: Universidad de Toledo. Disponível em: <https://www.mecd.gob.es/dam/jcr:79881d15-e049-4d9a-bb8c-2ff1f2b44d1f/2005-esp-05-34mochon-pdf.pdf> (consultado em 02-08-2018)

Shomoossi, N., Ketabi, S. (2007). A Critical look at the concept of authenticity. *Electronic Journal of Foreign Language Teaching*, 4 (1), 149–155. Disponível em: <http://e-flt.nus.edu.sg/v4n12007/shomoossi.pdf> (consultado em 24 -06- 2018)

Silva, M. K. A. (2017) Autenticidade de materiais e ensino de línguas estrangeiras. *Pandaemonium Germanicum*, 20 (31), 1-29. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1982-88372031> (consultado em 12-07-2018)

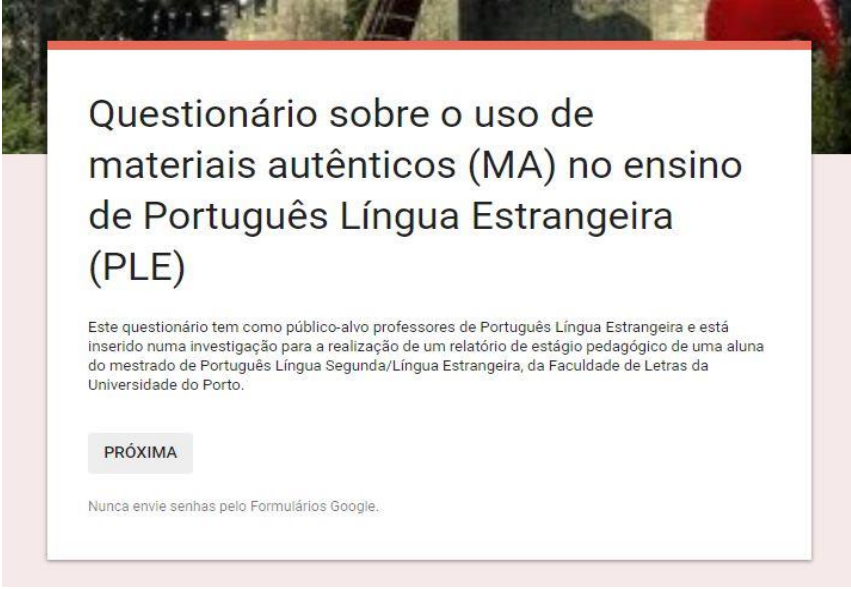
Sousa, A. (2009). Quando o Português não é a Língua Materna, que metodologias e que materiais escolher? *Metodologias e materiais para o ensino do Português como Língua Não Materna*. (pp. 26-30). Fundação Calouste Gulbenkian. Disponível em: <http://www.iltec.pt/pdf/textos%20do%20seminario.pdf> (consultado em 08-06-2018)

Tomlinson, B. (2012). Materials development for language learning and teaching. *Language Teaching*, 45 (2), 143-179. Cambridge University Press. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/95496071/Materials-Development-for-Language-Learning-and-Teaching> (consultado em 17-04-2018)

Vieira, D. A. (2012) *A Didatização de Materiais Autênticos Para o Ensino do Italiano Língua Estrangeira*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP. Disponível em: <http://docplayer.com.br/51341556-A-didatizacao-de-materiais-autenticos-para-o-ensino-do-italiano-lingua-estrangeira.html> (consultado em 22-05-2018)

Anexos

Anexo 1 - Questionário sobre o uso de Materiais Autênticos nas aulas de Português Língua Estrangeira

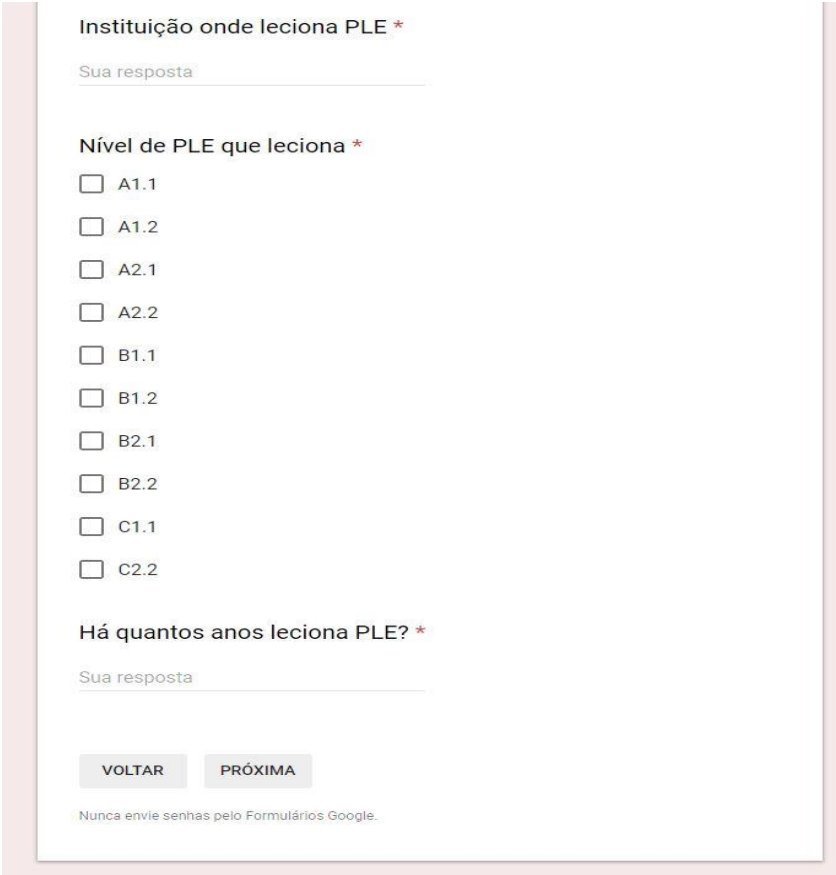


Questionário sobre o uso de materiais autênticos (MA) no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE)

Este questionário tem como público-alvo professores de Português Língua Estrangeira e está inserido numa investigação para a realização de um relatório de estágio pedagógico de uma aluna do mestrado de Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.



Instituição onde leciona PLE *

Sua resposta

Nível de PLE que leciona *

☐ A1.1

☐ A1.2

☐ A2.1

☐ A2.2

☐ B1.1

☐ B1.2

☐ B2.1

☐ B2.2

☐ C1.1

☐ C2.2

Há quantos anos leciona PLE? *

Sua resposta

VOLTAR **PRÓXIMA**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

O uso dos materiais autênticos

*

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
Com que frequência usa os MA?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito Importante
Considera que o uso dos MA é	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Que razões o levam a escolher os MA? *

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
Inexistência de manuais escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interesse pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atualidade dos materiais autênticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facilidade de adaptação à turma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhor dinamização de atividades em aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contacto dos alunos com a língua mais autêntica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Outro(s). Por favor, especifique:

Que MA utiliza nas suas aulas de PLE? *

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente
Notícias de televisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anúncio de televisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Notícias de jornais/revistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Crónicas de jornais/revistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anúncio de jornais/revistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Talão de compras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Panfletos informativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Canções	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vídeos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conversas gravadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ementa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fotografias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entrevista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Folheto (ex: supermercado)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Talão de compras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Provérbio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rede Social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Publicidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Receita de culinária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Blogue	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Outro(s). Por favor, especifique

Sua resposta

VOLTAR

ENVIAR

Anexo 2 – Notícia Pais querem respostas sobre falta de qualidade nas cantinas escolares

A federação de associações de pais de Lisboa exigiu, numa carta aberta dirigida ao ministro da Educação, deputados e presidentes de câmara, respostas para a falta de qualidade da alimentação nas cantinas escolares.²⁴

Na carta aberta divulgada esta segunda-feira, assinada pelo presidente da Federação Regional de Lisboa das Associações de Pais (Ferlap), Isidro Roque, afirma-se que "a alimentação não é de qualidade nem servida em quantidade em muitas das cantinas da escola pública".

Na missiva, a Ferlap acusa ainda alguns diretores escolares de promoverem "a intimidação e a desinformação, junto de quem tenta resolver" os problemas nas cantinas.

"Enquanto português, pai e presidente de uma federação que representa mais de 50% das Associações de Pais de Portugal", Isidro Roque exige resposta do ministro da Educação, dos deputados e dos presidentes das autarquias sobre o que pretendem fazer a respeito destas duas situações.

A associação Transparência e Integridade solicitou, esta segunda-feira, ao ministro da Educação que faça o levantamento de todos os casos em que alunos tenham sido alvo de processos disciplinares por denunciarem a má qualidade da comida das cantinas.

O pedido da associação, expresso numa carta enviada ao ministro, surge na sequência de queixas apresentadas por pais e encarregados de educação relacionadas com a qualidade das refeições escolares e de alegadas represálias exercidas sobre alunos que fotografaram ou filmaram comida de má qualidade nas cantinas.

O "Jornal de Notícias" avançou na sexta-feira que alunas de uma escola de Vila Nova de Gaia foram suspensas depois de terem divulgado fotografias e queixas nas redes

²⁴ Texto original em negrito.

sociais.

A má qualidade e pouca quantidade das refeições escolares têm sido denunciadas através de fotografias divulgadas por pais e encarregados de educação, que apresentaram cerca de 70 queixas à Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE).

Contactado pela Lusa, o Ministério da Educação explicou que este ano foi iniciado um novo período de contratualização, por três anos, com as empresas prestadoras de serviços em refeitórios escolares.

O ministério salientou, no entanto, que a DGEstE "segue atentamente todas as queixas reportadas, analisando e intervindo efetivamente junto das empresas fornecedoras de forma à imediata regularização dos casos sinalizados".

Anexo 3 – Exercício de lacunas

1 – Ouça a faixa de áudio e preencha os espaços em branco com a letra da música.

"Parva que eu sou" - Deolinda

Sou da geração sem (1)_____

E nem (2)_____ esta condição.

Que (3)_____ que eu sou!

(4)_____ está mal e vai continuar,

Já é uma sorte eu poder (5)_____.

Que parva que eu sou!

E fico a pensar,

Que mundo tão parvo

Onde para ser (6)_____ é preciso estudar.

Sou da geração '(7)_____ dos pais',

Se já tenho tudo, para (8)_____ querer mais?

Que parva que eu sou!

Filhos, marido, estou sempre (9)_____

E ainda me falta o carro (10)_____,

Que parva que eu sou!

E fico a pensar

Que mundo tão parvo

Onde para ser escravo é preciso estudar.

Sou da geração 'vou (11)_____ p'ra quê?'

Há alguém bem pior do que eu na tv.

Que parva que eu sou!

Sou da (12)_____ 'eu já não posso mais!'

Que esta situação dura (13)_____ tempo demais

E parva eu não sou!

E fico a pensar,

Que mundo tão (14)_____

Onde para ser escravo é preciso (15)_____.

Anexo 4 – Exercício de lacunas (correção)

1 – Ouça a faixa de áudio e preencha os espaços em branco com a letra da música.

"Parva que eu sou" – Deolinda

Sou da geração sem **remuneração**
E nem **me incomoda** esta condição.
Que **parva** que eu sou!

Porque isto está mal e vai continuar,
Já é uma sorte eu poder **estagiar**.
Que parva que eu sou!
E fico a pensar,
Que mundo tão parvo
Que para ser **escravo** é preciso estudar.

Sou da geração '**casinha** dos pais',
Se já tenho tudo, **para quê** querer mais?
Que parva que eu sou!
Filhos, marido, estou sempre **a adiar**
E ainda me falta o carro **pagar**,
Que parva que eu sou!
E fico a pensar
Que mundo tão parvo
Onde para ser escravo é preciso estudar.

Sou da geração 'vou **queixar-me** para quê?'
Há alguém bem pior do que eu na tv.

Que parva que eu sou!
Sou da **geração** 'eu já não posso mais!'
Que esta situação dura **há** tempo demais
E parva não sou!
E fico a pensar,
Que mundo tão parvo
Onde para ser escravo é preciso **estudar**.

Anexo 5 – Notícia Compras de 250 euros são feitas entre um mês a 15 dias antes

Portugueses continuam a querer poupar, mas a maioria deverá deixar as compras para últimos dias antes do Natal²⁵.

A maioria dos portugueses só realizam as compras de presentes entre um mês e 15 dias antes do Natal, revela o estudo do Observador Cetelem para 2017.

Muitos aproveitam as promoções pré-natal da Black Friday (37%) e da Cyber Monday (32%) e 25% preferem esperar pelas promoções após a data festiva. Embora 50% dos inquiridos confessem que irão comprar um presente para si mesmo, 67% decidiram que irão oferecer presentes apenas a crianças ou à família mais próxima.

Mais do que no ano passado, os portugueses querem poupar neste Natal (30%) e isso será atingido também pela confeção da comida em casa (16%), compras com muita antecedência ou em época de saldos (6%) e fazendo os presentes em casa (6%).

Quanto aos pagamentos, 27% tem intenção de utilizar cartão de crédito nas compras de Natal - o valor mais elevado entre os dados disponíveis, que remontam a 2011. O valor médio que os portugueses tencionam gastar neste natal é de 252euro - mas só 53% serão em prendas (134euro), destinando-se o restante a mercearias (34%), compras sazonais (8%) e férias (5%). O gasto médio por pessoa a quem vão oferecer prendas é de 22euro, não passando de meia dúzia os contemplados.

Os presentes que tencionam comprar dão prioridade ao vestuário, seguindo-se os produtos culturais, como livros ou CD, sem faltarem os brinquedos para os mais novos na lista de compras. Entre os artigos mais desejados para receber neste Natal estão também as peças de vestuário (34%), os perfumes e relógios (15%) e os produtos culturais (12%), quase empatados com os telemóveis ou smartphones (11%).

Estes só surgem, todavia, em 10.º lugar na lista de presentes a oferecer pelos

²⁵ Texto original em cinza.

portugueses. As lojas de centros comerciais continuam a ser o primeiro recurso (90%) para as compras de Natal, seguidas das lojas de comércio tradicional (48%) e dos super e os hipermercados. Só 1% pensa comprar pela internet e 4% através de catálogo.

Anexo 6 – Produção escrita de aluno sobre as tradições natalícias

Não penso que o consumismo destrua as tradições natalícias, pelo contrário, o consumismo é parte integral da época de Natal.

Melhor exemplo: o Pai Natal é uma invenção da Companhia de Coca Cola.

Com toda a banalidade, a época de Natal é exatamente isso ~~isso~~ ^{aquilo} ~~isto~~ que Karl Marx escreveu sobre a religião: o ópio do povo.

"Sejam felizes e comprem coisas que não precisam". Natal é capitalismo em forma pura.

~~Não já~~ Antes do capitalismo a festa de Natal nasceu como uma festa artificial, para satisfazer ^{crianças} crianças antigas. ~~No~~ ^{sempre} ~~menos~~ ^{sempre} ~~em~~ ^{crianças} ~~para~~ ^{crianças} ~~que~~ ^{crianças} o menino Jesus nasceu no dia 24 ~~de~~ ^{de} dezembro.

A festa de Natal foi criada ~~no~~ ^{nos} dias do império romano, para facilitar a transição do paganismo para o cristianismo. Antigamente, na época de Natal, celebrava-se a festa pagã do renascimento.

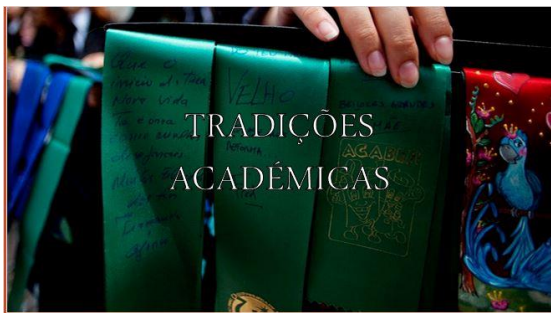
Por isso, ~~mas~~ ^{mas} hoje em dia ~~o~~ ^o ~~amor~~ ^{amor} de Natal: é o último vestígio que sobreviveu das antigas tradições pagãs.

Então, para ~~manter~~ ^{manter} "as tradições natalícias", devemos dançar (completamente nus) ao redor de um ~~um~~ ^{um} ~~árvore~~ ^{árvore} e pacificar um povo.

Feliz Natal!

Jonas

Anexo 7 – PowerPoint: Tradições académicas




1

http://portusacademica.blogspot.pt/ (Fevereiro de 2011)." data-bbox="508 169 857 308"/>

2


O mesmo evento, nomes diferentes

Queima das fitas de Coimbra




O mesmo evento, nomes diferentes

Queima das fitas do Porto




O mesmo evento, nomes diferentes


Enterro da Gata (Braga)



O mesmo evento, nomes diferentes

Semana Académica da UTAD (Vila Real)






5

Pontos em comum

- Serenatas
- Cortejo
- Bênção das fitas/ capas/ tridórnios



<http://www.cnpq.br/arquivos/praxe/cna/CNA%20praxe-praxeiro-sigilados-e-domnio-de-publi.pdf>

A praxe

O que é a praxe?



"A praxe académica é um ritual transversal em quase todas as instituições universitárias. Acontece essencialmente nas primeiras semanas do ano letivo e é a partir dela que se organizam quase todas as iniciativas de início do ano. Mas nem sempre foi assim.

(—)

A praxe, como a conhecemos hoje, é fruto de uma massificação praxista dos anos 70.

(—)

O conceito de praxe é marcadamente polisémico, isto é, um conceito a que diferentes pessoas atribuem diversos significados. Nas ela é marcada também por um processo de regulamentos que definem regras e inscrevem códigos simbólicos e morais. Seja a maioria dos estudantes ou não, é verdade que a praxe avasta multitudes e não temo divididas em afirmar que a maioria destas multitudes participa na praxe porque nela conhece pessoas, cria grupos, gera amizades, produz solidariedade coletiva.

(—)

A praxe é uma estrutura profundamente hierárquica, apoiada num tipo de organização forte e com regras rígidas."

O que é realmente a praxe?



https://www.youtube.com/watch?v=qj3C_gZtM

Universidade de Coimbra:

Caleiro/ Caleira;	Universidade de Évora
Caleiro estrangeiro;	Biche;
Novato;	Caleiro;
Pastorano;	Aluno;
Seminário;	Estudante;
Puto;	Digníssimo;
Candeirol;	Muy Ilustre;
Bacarel;	Venerável;
Bolonhez;	Geraldo;
Marques;	Notável;
Veterano;	
Dux Veteranosus	

Universidade do Minho (Braga)

Caleiro/ Caleira;
Novilha;
Noviço/ Noviça;
Frei/ Freira (Doutor);
Abade/ Abadesas;
Bispo;
Arcebispo;
Caudal;
Cardenal de Curo;
Cardenal Patriarca;
Papa

As hierarquias

As Tunas académicas

Grupo musical constituído por estudantes ou ex-estudantes universitários.

"A História das Tunas é algo que, ao contrário do que muitos poderão pensar, remonta à Idade Média, sendo mesmo antes."

<http://www.universita.pt/didact.asp?n=1&n=1&n=20>

"As Tunas em Portugal surgiram apenas em meados do séc. XIX. Conta-se que um grupo de estudantes de Coimbra se deslocou, um dia, a Espanha e, observando o sucesso que as Tunas por lá faziam importaram a ideia para o nosso país."

<http://www.universita.pt/pdf/didact.asp?n=1&n=1&n=20>

Anexo 8 – Ficha de exercícios sobre as tradições académicas



1. Lê a seguinte notícia do jornal Observador e sublinha todo o vocabulário desconhecido.

Praxes abusivas: 80 queixas após caso do Meco

A morte de seis estudantes na praia do Meco, a 15 de dezembro de 2013, levou o Ministério da Educação a criar uma linha de denúncias de praxes abusivas, que recebeu 80 queixas no primeiro ano²⁶.

A morte de seis estudantes na praia do Meco, a 15 de dezembro de 2013, levou o Ministério da Educação a criar uma linha de denúncias de praxes abusivas, que recebeu 80 queixas no primeiro ano.

Passam hoje dois anos que seis alunos da universidade Lusófona de Lisboa morreram na Praia do Meco, em Sesimbra, quando alegadamente participavam numa praxe na presença do ex-‘dux’ João Gouveia, único sobrevivente, e que chegou a ser arguido num processo que foi arquivado. Decorre ainda a fase de recurso no Tribunal da Relação de Évora.

²⁶ Texto original em negrito e cinza.

O advogado das famílias dos seis jovens anunciou na segunda-feira que pretende avançar com seis ações de responsabilidade civil contra o sobrevivente da tragédia e a Universidade Lusófona.

“Vamos avançar com seis ações de responsabilidade civil – uma por cada um dos alunos que morreram – contra João Gouveia e contra a universidade. Nessas ações, uma das diligências de prova essenciais, que vamos pedir, é a tomada de declarações de João Gouveia, enquanto réu no processo cível”, disse à Lusa o advogado das famílias, Vítor Parente Ribeiro.

“Uma vez que não temos resposta da parte criminal, até final deste ano, devemos avançar com a ação cível”, justificou o advogado, que aguarda pelo recurso interposto para o Tribunal da Relação de Évora (TRE) da decisão do Tribunal de Setúbal de arquivar o processo, após a fase de instrução.

No primeiro ano de funcionamento do endereço de correio eletrónico para denúncias de praxes abusivas (2014-2015) foram recebidas, pelos serviços do então Ministério da Educação e Ciência (MEC), 80 queixas, das quais apenas 45 mereceram acompanhamento posterior.

Segundo os números adiantados pelo MEC, das 80 queixas, 45 foram “acompanhadas junto das Reitorias/Presidências das instituições de ensino superior” e as restantes 35 “não se enquadravam no âmbito da campanha”.

Sobre as consequências dos casos que mereceram acompanhamento por parte das instituições, a tutela referiu que “foram todos resolvidos no seio das instituições, com recurso aos mecanismos disponíveis e ao envolvimento dos respetivos Provedores do Estudante”.

A tutela não deu pormenores sobre o teor das queixas, justificando a decisão com a necessidade de preservar a confiança dos alunos que recorrem a este canal de denúncia.

Já no arranque deste ano letivo, nas habituais receções ao caloiro, uma aluna do 1.º ano da Universidade do Algarve foi internada no hospital de Faro, na sequência de uma suposta praxe que terá consistido em levar os caloiros até à praia, enterrar os jovens na

areia próximo da água, ficando imobilizados enquanto lhe eram dadas, à boca, bebidas alcoólicas pelos colegas mais velhos.

O caso motivou a abertura de um inquérito pelo Ministério Público e um processo de averiguações pela própria Universidade, desconhecendo-se ainda o desfecho.

Notícia disponível em:

<http://observador.pt/2015/12/15/praxes-abusivas-80-queixas-apos-caso-do-meco/>

2. Expõe a tua opinião oralmente.

3. Resolve o seguinte exercício.

Assinala as seguintes frases como **VERDADEIRAS** ou **FALSAS**:

	V	F
a) As queixas relativas à praxe, diminuíram após o incidente ocorrido na praia do Meco.		
b) O advogado das famílias dos seis jovens anunciou na terça-feira que pretende avançar com sete ações de responsabilidade civil.		
c) Das 80 queixas, apenas 45 mereceram um acompanhamento posterior.		
d) A tutela não deu pormenores sobre o teor das queixas, de modo a preservar a confiança dos alunos.		
e) Não ocorreram quaisquer acidentes desde o início do ano letivo de 2015.		
f) O caso não motivou qualquer abertura de inquéritos por parte do Ministério Público.		

3.1. Justifique as frases falsas.

4. Responde às seguintes questões:

4.2. Em que é que o teu país se assemelha ou difere, das tradições académicas que acabaste de conhecer no decorrer da aula?

4.3. Gostavas de participar nessas tradições? Porquê? Se sim, em quais?

4.4. Como idealizavas as tradições académicas, antes de as conheceres?

5. Para além da Queima das Fitas, existe outra tradição universitária, o traje académico. Observa as seguintes imagens e respetivos nomes:



a) A capa



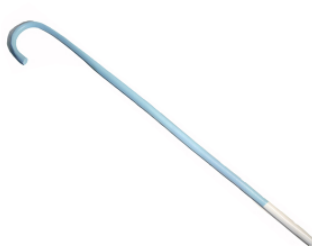
b) A cartola



c) O tricórnio



d) Os emblemas



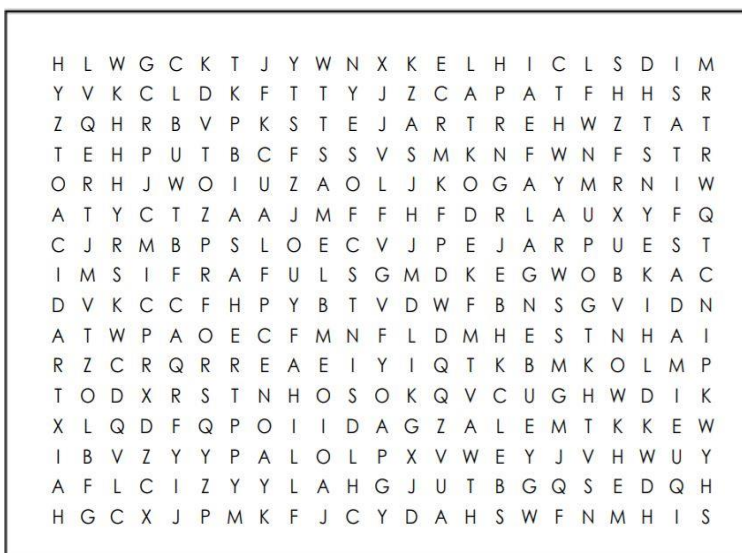
e) A bengala



f) O traje

6. Encontra agora, na sopa de letras, a seguinte lista de palavras

- a) Bengala;
- b) Capa;
- c) Cartola;
- d) Emblemas;
- e) Queima das Fitas;
- f) Tradição;
- g) Traje;
- h) Tricórnio.



Bom trabalho! 😊

Anexo 9 – Ficha de exercícios sobre as tradições académicas (correção)



1. Lê a seguinte notícia do jornal *Observador* e sublinha todo o vocabulário desconhecido.

Praxes abusivas: 80 queixas após caso do Meco

A morte de seis estudantes na praia do Meco, a 15 de dezembro de 2013, levou o Ministério da Educação a criar uma linha de denúncias de praxes abusivas, que recebeu 80 queixas no primeiro ano²⁷.

A morte de seis estudantes na praia do Meco, a 15 de dezembro de 2013, levou o Ministério da Educação a criar uma linha de denúncias de praxes abusivas, que recebeu 80 queixas no primeiro ano.

Passam hoje dois anos que seis alunos da universidade Lusófona de Lisboa morreram na Praia do Meco, em Sesimbra, quando alegadamente participavam numa praxe na presença do ex-‘dux’ João Gouveia, único sobrevivente, e que chegou a ser arguido num processo que foi arquivado. Decorre ainda a fase de recurso no Tribunal da Relação de Évora.

²⁷ Texto original em negrito e cinza.

O advogado das famílias dos seis jovens anunciou na segunda-feira que pretende avançar com seis ações de responsabilidade civil contra o sobrevivente da tragédia e a Universidade Lusófona.

“Vamos avançar com seis ações de responsabilidade civil – uma por cada um dos alunos que morreram – contra João Gouveia e contra a universidade. Nessas ações, uma das diligências de prova essenciais, que vamos pedir, é a tomada de declarações de João Gouveia, enquanto réu no processo cível”, disse à Lusa o advogado das famílias, Vítor Parente Ribeiro.

“Uma vez que não temos resposta da parte criminal, até final deste ano, devemos avançar com a ação cível”, justificou o advogado, que aguarda pelo recurso interposto para o Tribunal da Relação de Évora (TRE) da decisão do Tribunal de Setúbal de arquivar o processo, após a fase de instrução.

No primeiro ano de funcionamento do endereço de correio eletrónico para denúncias de praxes abusivas (2014-2015) foram recebidas, pelos serviços do então Ministério da Educação e Ciência (MEC), 80 queixas, das quais apenas 45 mereceram acompanhamento posterior.

Segundo os números adiantados pelo MEC, das 80 queixas, 45 foram “acompanhadas junto das Reitorias/Presidências das instituições de ensino superior” e as restantes 35 “não se enquadravam no âmbito da campanha”.

Sobre as consequências dos casos que mereceram acompanhamento por parte das instituições, a tutela referiu que “foram todos resolvidos no seio das instituições, com recurso aos mecanismos disponíveis e ao envolvimento dos respetivos Provedores do Estudante”.

A tutela não deu pormenores sobre o teor das queixas, justificando a decisão com a necessidade de preservar a confiança dos alunos que recorrem a este canal de denúncia.

Já no arranque deste ano letivo, nas habituais receções ao caloiro, uma aluna do 1.º ano da Universidade do Algarve foi internada no hospital de Faro, na sequência de uma suposta praxe que terá consistido em levar os caloiros até à praia, enterrar os jovens na

areia próximo da água, ficando imobilizados enquanto lhe eram dadas, à boca, bebidas alcoólicas pelos colegas mais velhos.

O caso motivou a abertura de um inquérito pelo Ministério Público e um processo de averiguações pela própria Universidade, desconhecendo-se ainda o desfecho.

Notícia disponível em:

<http://observador.pt/2015/12/15/praxes-abusivas-80-queixas-apos-caso-do-meco/>

2. Expõe a tua opinião oralmente.

3. Resolve o seguinte exercício.

Assinala as seguintes frases como **VERDADEIRAS** ou **FALSAS**:

	V	F
g) As queixas relativas à praxe, diminuíram após o incidente ocorrido na praia do Meco.		x
h) O advogado das famílias dos seis jovens anunciou na terça-feira que pretende avançar com sete ações de responsabilidade civil.		x
i) Das 80 queixas, apenas 45 mereceram um acompanhamento posterior.	x	
j) A tutela não deu pormenores sobre o teor das queixas, de modo a preservar a confiança dos alunos.	x	
k) Não ocorreram quaisquer acidentes desde o início do ano letivo de 2015.		x
l) O caso não motivou qualquer abertura de inquéritos por parte do Ministério Público.		x

3.1. Justifique as frases falsas.

a) As queixas relativas às praxes aumentaram. Foram apresentadas cerca de 80 queixas desde que o ano letivo começou.

- b) O advogado das famílias dos seis jovens anunciou na segunda-feira que pretende avançar com seis ações de responsabilidade civil.**
- e) Ocorreu pelo menos um acidente desde que o ano letivo começou. Uma aluna do 1º ano da Universidade do Algarve, foi internada no hospital de Faro, na consequência de uma praxe na praia.**
- f) O caso motivou a abertura de um inquérito pelo Ministério Público**

4. Responde às seguintes questões:

- 4.1. Em que é que o teu país se assemelha ou difere das tradições académicas que acabaste de conhecer no decorrer da aula?

Opinião pessoal.

- 4.2. Gostavas de participar nessas tradições? Porquê? Se sim, em quais?

Opinião pessoal.

- 4.3. Como idealizavas as tradições académicas, antes de as conheceres?

Opinião pessoal.

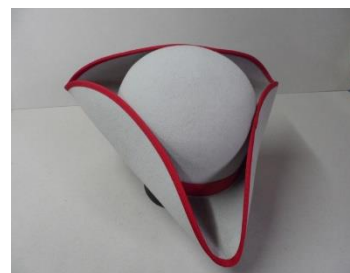
5. Para além da Queima das Fitas, existe outra tradição universitária, o traje académico. Observa as seguintes imagens e respetivos nomes:



a) A capa



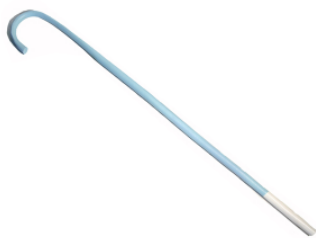
b) A cartola



c) O tricórnio



d) Os emblemas



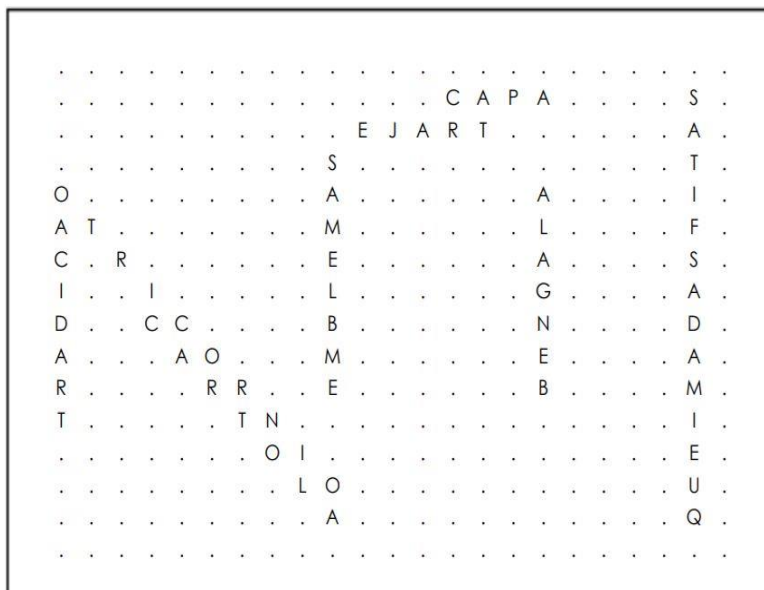
e) A bengala



f) O traje

6. Encontra agora, na sopa de letras, a seguinte lista de palavras:

- a) Bengala;
- b) Capa;
- c) Cartola;
- d) Emblemas;
- e) Queima das Fitas;
- f) Tradição;
- g) Traje;
- h) Tricórnio.



Bom trabalho! 😊

Anexo 10 – PowerPoint das regências 5 e 6

OS MEIOS DE TRANSPORTE






O carro O autocarro O avião A bicicleta






A moto O barco O elétrico O metro

OS MEIOS DE TRANSPORTE

Repara no exemplo:
Não vamos **de** autocarro. Vamos **na** minha moto.

Observa os seguintes quadros:

Eu			carro
Tu			autocarro
Você			avião
Ele/ Ela	ir	de/ em	minha bicicleta
Nós			mota
Vós			combóio do 12-00
Eles/ Elas			barco
			elétrico nº 22
			metro

OS MEIOS DE TRANSPORTE

Ir } para (longa permanência)
Vir }
Voltar } a (curta permanência)

Exemplo:
Vamos **ao** supermercado.
Prefiro voltar **para** Paris.

REVISÕES

As horas

Ainda te lembras?

a) Usa-se sempre **são** seguido da **hora** e dos **minutos**, exceto com o **meio-dia**, a **meia-noite** e a **uma hora**:
São duas e vinte.
É meio-dia. / **É** meia-noite. / **É** uma e um quarto.

b) Depois da hora certa, usamos:
1- Até à meia hora: e + minutos:
É uma e dez.
2- Da meia hora até à hora: **menos** + minutos
minutos + **para**:
É uma **menos** dez.
São dez **para** a uma.

As horas

Ainda te lembras?

c) **Em ponto** = a hora certa:
São duas horas **em ponto**. (14h00)
Quase = poucos minutos antes da hora:
É quase meio dia. (11h58)

d) Expressões de tempo:
São dez horas da **manhã**. / São quatro **da tarde**.
São onze e meia **da noite**. / São três **da madrugada**.

A rotina diária

▲ Lembra-te que ▲
Os verbos reflexos perdem o -s na 1ª pessoa do plural:
Nós lavamos ➡ **Nós lavamo-nos**
Os pronomes reflexivos **me, te, nos** e **se** colocam-se, geralmente, depois do verbo, ligados por um hífen:
Ela **diverte-se**.
Posso **sentar-me** aqui?
MAS ...
Colocam-se antes do verbo depois de determinadas palavras:
Nós **não** nos encontramos contigo na cantina.
Ninguém **se** barbeia à tarde.
Como é que **te** chamam?
Quem **se** senta na parte de trás do tram?
Todos os alunos **se** deitam cedo.
Eu **também** me deito cedo.
A cadeira **onde** me sento é vermelha e azul.
Não vai porque **se** sente cansado.

A rotina diária

Verbo Reflexo:

- Levantar-se;
- Lavar-se;
- Pensar-se;
- Barbeiar-se;
- Colgar-se;
- Maquilar-se;
- Sentar-se;
- Descalçar-se;
- Vestir-se;
- Despir-se;



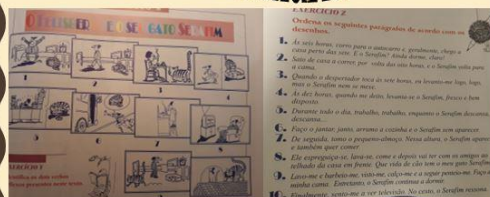








A rotina diária



Manual escolar: Navegar em Português 1, página 129

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- TAVARES, Ana. Português XXI. LIDEL, 2004. Página 71;
- Direção - Geral de inovação e de Desenvolvimento Curricular North Westminster School of London. Navegar em Português. LIDEL, 2005. Páginas 58,128,129

Anexo 11 – Ficha de exercícios das regências 5 e 6

Os meios de transporte

- 1- Forma cinco frases com o verbo **ir** e com o **vocabulário** dos transportes que agora já conheces.
- 2- Completa com **para** ou **a**:
 - a) Eu vou morar _____ uma casa em Lisboa.
 - b) Ele vai _____ casa muito tarde.
 - c) Ele vai _____ casa jantar.
 - d) No próximo mês, ele vai _____ casa para passar o Carnaval.
 - e) Hoje nós vamos _____ Lisboa.
 - f) Eles vêm todos os domingos _____ este café.
 - g) Vocês vão trabalhar _____ Leipzig.

As horas

- 3- Completa os espaços em branco com as horas e os verbos devidamente conjugados:



- a) A Inês _____ (acordar) às _____, para ir apanhar o autocarro.
- b) As aulas da Inês _____ (começar) às _____.
- c) Ao _____ a Inês _____ (almoçar) com a sua amiga Cristina.
- d) A Inês tem _____ para chegar à escola. Depois de _____ de aulas, a Inês vai almoçar.

4- Responde de forma completa às seguintes perguntas, com base no seguinte quadro:

FELGUEIRAS	6.00	6.30	6.45	7.00	7.10	7.30	7.45	8.00	8.15	8.30	8.45	9.00	9.15	9.30	9.45	10.00	10.15	10.30	10.45	11.00	11.15	11.30	11.45	12.00	12.15	12.30	12.45	13.00	13.15	13.30	13.45	14.00	14.15	14.30	14.45	15.00	15.15	15.30	15.45	16.00	16.15	16.30	16.45	17.00	17.15	17.30	17.45	18.00	18.15	18.30	18.45	19.00	19.15	19.30	19.45	20.00	20.15	20.30	20.45	21.00	21.15	21.30	21.45	22.00	22.15	22.30	22.45	23.00	23.15	23.30	23.45	24.00	24.15	24.30	24.45	25.00	25.15	25.30	25.45	26.00	26.15	26.30	26.45	27.00	27.15	27.30	27.45	28.00	28.15	28.30	28.45	29.00	29.15	29.30	29.45	30.00	30.15	30.30	30.45	31.00	31.15	31.30	31.45	32.00	32.15	32.30	32.45	33.00	33.15	33.30	33.45	34.00	34.15	34.30	34.45	35.00	35.15	35.30	35.45	36.00	36.15	36.30	36.45	37.00	37.15	37.30	37.45	38.00	38.15	38.30	38.45	39.00	39.15	39.30	39.45	40.00	40.15	40.30	40.45	41.00	41.15	41.30	41.45	42.00	42.15	42.30	42.45	43.00	43.15	43.30	43.45	44.00	44.15	44.30	44.45	45.00	45.15	45.30	45.45	46.00	46.15	46.30	46.45	47.00	47.15	47.30	47.45	48.00	48.15	48.30	48.45	49.00	49.15	49.30	49.45	50.00	50.15	50.30	50.45	51.00	51.15	51.30	51.45	52.00	52.15	52.30	52.45	53.00	53.15	53.30	53.45	54.00	54.15	54.30	54.45	55.00	55.15	55.30	55.45	56.00	56.15	56.30	56.45	57.00	57.15	57.30	57.45	58.00	58.15	58.30	58.45	59.00	59.15	59.30	59.45	60.00	60.15	60.30	60.45	61.00	61.15	61.30	61.45	62.00	62.15	62.30	62.45	63.00	63.15	63.30	63.45	64.00	64.15	64.30	64.45	65.00	65.15	65.30	65.45	66.00	66.15	66.30	66.45	67.00	67.15	67.30	67.45	68.00	68.15	68.30	68.45	69.00	69.15	69.30	69.45	70.00	70.15	70.30	70.45	71.00	71.15	71.30	71.45	72.00	72.15	72.30	72.45	73.00	73.15	73.30	73.45	74.00	74.15	74.30	74.45	75.00	75.15	75.30	75.45	76.00	76.15	76.30	76.45	77.00	77.15	77.30	77.45	78.00	78.15	78.30	78.45	79.00	79.15	79.30	79.45	80.00	80.15	80.30	80.45	81.00	81.15	81.30	81.45	82.00	82.15	82.30	82.45	83.00	83.15	83.30	83.45	84.00	84.15	84.30	84.45	85.00	85.15	85.30	85.45	86.00	86.15	86.30	86.45	87.00	87.15	87.30	87.45	88.00	88.15	88.30	88.45	89.00	89.15	89.30	89.45	90.00	90.15	90.30	90.45	91.00	91.15	91.30	91.45	92.00	92.15	92.30	92.45	93.00	93.15	93.30	93.45	94.00	94.15	94.30	94.45	95.00	95.15	95.30	95.45	96.00	96.15	96.30	96.45	97.00	97.15	97.30	97.45	98.00	98.15	98.30	98.45	99.00	99.15	99.30	99.45	100.00	100.15	100.30	100.45	101.00	101.15	101.30	101.45	102.00	102.15	102.30	102.45	103.00	103.15	103.30	103.45	104.00	104.15	104.30	104.45	105.00	105.15	105.30	105.45	106.00	106.15	106.30	106.45	107.00	107.15	107.30	107.45	108.00	108.15	108.30	108.45	109.00	109.15	109.30	109.45	110.00	110.15	110.30	110.45	111.00	111.15	111.30	111.45	112.00	112.15	112.30	112.45	113.00	113.15	113.30	113.45	114.00	114.15	114.30	114.45	115.00	115.15	115.30	115.45	116.00	116.15	116.30	116.45	117.00	117.15	117.30	117.45	118.00	118.15	118.30	118.45	119.00	119.15	119.30	119.45	120.00	120.15	120.30	120.45	121.00	121.15	121.30	121.45	122.00	122.15	122.30	122.45	123.00	123.15	123.30	123.45	124.00	124.15	124.30	124.45	125.00	125.15	125.30	125.45	126.00	126.15	126.30	126.45	127.00	127.15	127.30	127.45	128.00	128.15	128.30	128.45	129.00	129.15	129.30	129.45	130.00	130.15	130.30	130.45	131.00	131.15	131.30	131.45	132.00	132.15	132.30	132.45	133.00	133.15	133.30	133.45	134.00	134.15	134.30	134.45	135.00	135.15	135.30	135.45	136.00	136.15	136.30	136.45	137.00	137.15	137.30	137.45	138.00	138.15	138.30	138.45	139.00	139.15	139.30	139.45	140.00	140.15	140.30	140.45	141.00	141.15	141.30	141.45	142.00	142.15	142.30	142.45	143.00	143.15	143.30	143.45	144.00	144.15	144.30	144.45	145.00	145.15	145.30	145.45	146.00	146.15	146.30	146.45	147.00	147.15	147.30	147.45	148.00	148.15	148.30	148.45	149.00	149.15	149.30	149.45	150.00	150.15	150.30	150.45	151.00	151.15	151.30	151.45	152.00	152.15	152.30	152.45	153.00	153.15	153.30	153.45	154.00	154.15	154.30	154.45	155.00	155.15	155.30	155.45	156.00	156.15	156.30	156.45	157.00	157.15	157.30	157.45	158.00	158.15	158.30	158.45	159.00	159.15	159.30	159.45	160.00	160.15	160.30	160.45	161.00	161.15	161.30	161.45	162.00	162.15	162.30	162.45	163.00	163.15	163.30	163.45	164.00	164.15	164.30	164.45	165.00	165.15	165.30	165.45	166.00	166.15	166.30	166.45	167.00	167.15	167.30	167.45	168.00	168.15	168.30	168.45	169.00	169.15	169.30	169.45	170.00	170.15	170.30	170.45	171.00	171.15	171.30	171.45	172.00	172.15	172.30	172.45	173.00	173.15	173.30	173.45	174.00	174.15	174.30	174.45	175.00	175.15	175.30	175.45	176.00	176.15	176.30	176.45	177.00	177.15	177.30	177.45	178.00	178.15	178.30	178.45	179.00	179.15	179.30	179.45	180.00	180.15	180.30	180.45	181.00	181.15	181.30	181.45	182.00	182.15	182.30	182.45	183.00	183.15	183.30	183.45	184.00	184.15	184.30	184.45	185.00	185.15	185.30	185.45	186.00	186.15	186.30	186.45	187.00	187.15	187.30	187.45	188.00	188.15	188.30	188.45	189.00	189.15	189.30	189.45	190.00	190.15	190.30	190.45	191.00	191.15	191.30	191.45	192.00	192.15	192.30	192.45	193.00	193.15	193.30	193.45	194.00	194.15	194.30	194.45	195.00	195.15	195.30	195.45	196.00	196.15	196.30	196.45	197.00	197.15	197.30	197.45	198.00	198.15	198.30	198.45	199.00	199.15	199.30	199.45	200.00	200.15	200.30	200.45	201.00	201.15	201.30	201.45	202.00	202.15	202.30	202.45	203.00	203.15	203.30	203.45	204.00	204.15	204.30	204.45	205.00	205.15	205.30	205.45	206.00	206.15	206.30	206.45	207.00	207.15	207.30	207.45	208.00	208.15	208.30	208.45	209.00	209.15	209.30	209.45	210.00	210.15	210.30	210.45	211.00	211.15	211.30	211.45	212.00	212.15	212.30	212.45	213.00	213.15	213.30	213.45	214.00	214.15	214.30	214.45	215.00	215.15	215.30	215.45	216.00	216.15	216.30	216.45	217.00	217.15	217.30	217.45	218.00	218.15	218.30	218.45	219.00	219.15	219.30	219.45	220.00	220.15	220.30	220.45	221.00	221.15	221.30	221.45	222.00	222.15	222.30	222.45	223.00	223.15	223.30	223.45	224.00	224.15	224.30	224.45	225.00	225.15	225.30	225.45	226.00	226.15	226.30	226.45	227.00	227.15	227.30	227.45	228.00	228.15	228.30	228.45	229.00	229.15	229.30	229.45	230.00	230.15	230.30	230.45	231.00	231.15	231.30	231.45	232.00	232.15	232.30	232.45	233.00	233.15	233.30	233.45	234.00	234.15	234.30	234.45	235.00	235.15	235.30	235.45	236.00	236.15	236.30	236.45	237.00	237.15	237.30	237.45	238.00	238.15	238.30	238.45	239.00	239.15	239.30	239.45	240.00	240.15	240.30	240.45	241.00	241.15	241.30	241.45	242.00	242.15	242.30	242.45	243.00	243.15	243.30	243.45	244.00	244.15	244.30	244.45	245.00	245.15	245.30	245.45	246.00	246.15	246.30	246.45	247.00	247.15	247.30	247.45	248.00	248.15	248.30	248.45	249.00	249.15	249.30	249.45	250.00	250.15	250.30	250.45	251.00	251.15	251.30	251.45	252.00	252.15	252.30	252.45	253.00	253.15	253.30	253.45	254.00	254.15	254.30	254.45	255.00	255.15	255.30	255.45	256.00	256.15	256.30	256.45	257.00	257.15	257.30	257.45	258.00	258.15	258.30	258.45	259.00	259.15	259.30	259.45	260.00	260.15	260.30	260.45	261.00	261.15	261.30	261.45	262.00	262.15	262.30	262.45	263.00	263.15	263.30	263.45	264.00	264.15	264.30	264.45	265.00	265.15	265.30	265.45	266.00	266.15	266.30	266.45	267.00	267.15	267.30	267.45	268.00	268.15	268.30	268.45	269.00	269.15	269.30	269.45	270.00	270.15	270.30	270.45	271.00	271.15	271.30	271.45	272.00	272.15	272.30	272.45	273.00	273.15	273.30	273.45	274.00	274.15	274.30	274.45	275.00	275.15	275.30	275.45	276.00	276.15	276.30	276.45	277.00	277.15	277.30	277.45	278.00	278.15	278.30	278.45	279.00	279.15	279.30	279.45	280.00	280.15	280.30	280.45	281.00	281.15	281.30	281.45	282.00	282.15	282.30	282.45	283.00	283.15	283.30	283.45	284.00	284.15	284.30	284.45	285.00	285.15	285.30	285.45	286.00	286.15	286.30	286.45	287.00	287.15	287.30	287.45	288.00	288.15	288.30	288.45	289.00	289.15	289.30	289.45	290.00	290.15	290.30	290.45	291.00	291.1
------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	-------

com cereais e come um pão. Antes de sair de casa, ela _____ (lavar/escovar) os dentes, _____ (maquilhar-se), _____ (olhar-se) de novo ao espelho e _____ (perguntar) ao seu filho se está pronto. A Maria é _____ (profissão) e o seu filho é _____ (profissão). O filho da Maria _____ (verificar) se tem todo o material escolar (um _____, uma _____, três _____, três _____ e dois _____) na sua _____. A Maria vai _____ (meio de transporte) para o trabalho e o seu filho vai para a escola _____ (meio de transporte) nº31 que chega às _____.

Depois do trabalho, pelas _____, a Maria vai buscar o seu filho à escola e leva-o à _____ (passatempo). De seguida, vai para o seu treino de _____ (passatempo) que começa às _____.

Regressam a casa às _____ e ela prepara o jantar. _____ (Ir) cozinhar um prato muito simples: _____ e _____. Em casa da Maria jantam às _____, todos bebem _____.

No fim de jantar, _____ (arrumar) todos a cozinha, _____ (lavar/ escovar) os dentes e _____ (vestir) o pijama. Por fim, pela _____, quando todos estão a dormir, a Maria _____ (deitar-se) na sua _____ e dorme também.



Anexo 12 – Ficha de exercícios das regências 5 e 6 (correção)

Os meios de transporte

- 1- Forma cinco frases com o verbo **ir** e com o **vocabulário** dos transportes que agora já conheces.
- 2- Completa com **para** ou **a**:
 - a) Eu vou morar **para** uma casa em Lisboa.
 - b) Ele vai **para** casa muito tarde.
 - c) Ele vai **a** casa jantar.
 - d) No próximo mês, ele vai **a** casa para passar o Carnaval.
 - e) Hoje nós vamos **a** Lisboa.
 - f) Eles vêm todos os domingos **a** este café.
 - g) Vocês vão trabalhar **para** Leipzig.

As horas

- 3- Completa os espaços em branco com as horas e os verbos devidamente conjugados:



- A Inês **acorda** (acordar) às **oito horas**, para ir apanhar o autocarro.
- As aulas da Inês **começam** (começar) às **nove e meia**.
- Ao **meio dia e meia** a Inês **almoça** (almoçar) com a sua amiga Cristina.
- A Inês tem **uma hora e meia** para chegar à escola. Depois de **três horas** de aulas, a Inês vai almoçar.

6- Responde de forma completa às seguintes perguntas, com base no seguinte quadro:

FELGUEIRAS	7,30	7,45	14,30
LOUSADA	6,00	6,30	7,10	7,55	8,15	8,15	10,00	12,15	12,35	13,35	14,55
FREAMUNDE (CANCELA)	6,12	6,37	7,05	7,17	8,08	8,29	8,29	10,15	12,22	12,49	13,49	15,08
FREAMUNDE	6,13	6,38	7,06	7,18	8,09	8,30	8,30	10,16	12,23	12,50	13,50	15,09
PAÇOS DE FERREIRA	6,20	6,43	7,11	7,23	7,35	8,14	8,40	8,40	10,25	12,28	13,00	13,35	14,00	15,18
FEIRA DO CÔ	6,27	6,48	6,55	7,28	8,46	8,46	10,31	13,07	13,42	14,07	15,22
SEROA	6,34	6,51	7,00	7,19	7,31	7,49	8,27	8,53	8,51	10,38	12,36	13,11	13,49	14,11	15,29
AGRELA (A. NOVA)	6,50	7,00	7,10	7,28	7,40	8,05	8,32	8,58	9,05	10,54	12,44	13,25	14,05	14,25	15,40
ALFENA	6,54	7,04	7,14	7,33	7,44	8,09	8,37	9,11	9,11	10,58	12,49	13,31	14,09	14,31	15,44
TRAVAGEM	7,01	8,16	11,05	14,16	15,51
AREOSA	7,15	8,30	11,19	14,30	16,04
HOSPITAL S. JOÃO	7,14	7,30	7,44	7,54	8,50	9,21	9,21	12,59	13,41	14,41
PORTO	7,30	7,30	7,45	8,00	8,10	8,45	9,00	9,35	9,35	11,35	13,15	13,55	14,45	14,55	16,15

- A que horas chega ao Porto, o autocarro que parte de Felgueiras às oito menos um quarto?

O autocarro que parte de Felgueiras às oito menos um quarto, chega ao Porto às dez menos vinte e cinco.

- A que horas chega a Agrela, o autocarro que parte de Lousada à uma menos vinte e cinco?

O autocarro que parte de Lousada à uma menos vinte e cinco, chega a Agrela à uma e vinte e cinco.

- Se a Inês apanhar o autocarro que sai da Areosa às sete e um quarto, a que horas chega a Porto?

Se a Inês apanhar o autocarro que sai da Areosa às sete e um quarto, chega ao Porto às sete e meia.

A rotina diária

5- Preenche os espaços em branco, para completares a rotina diária da Maria. Para te guiares, utiliza as imagens que se encontram no fim do texto.

Durante a semana, a Maria **acorda** (acordar) às **sete menos vinte e cinco**. **Levanta-se** (Levantar-se), **toma** (tomar) banho, **seca-se** (secar-se), **penteia-se** (pentear-se), **veste-se** (vestir-se) e **calça-se** (calçar-se). Depois **vai** (ir) até à cozinha e **prepara** (preparar) o pequeno almoço. Normalmente, **toma** (tomar) **leite** com cereais e come um pão. Antes de sair de casa, ela **lava/ escova** (lavar/escovar) os dentes, **maquilha-se** (maquilhar-se), **olha-se** (olhar-se) de novo ao espelho e **pergunta** (perguntar) ao seu filho se está pronto. A Maria é **cabeleireira** (profissão) e o seu filho é **estudante** (profissão). O filho da Maria **verifica** (verificar) se tem todo o material escolar (um **lápiz**, uma **borracha**, três **canetas**, três **livros** e dois **cadernos**) na sua **mochila**. A Maria vai **de carro** (meio de transporte) para o trabalho e o seu filho vai para a escola **de autocarro** (meio de transporte) nº31 que chega às **oito menos um quarto**.

Depois do trabalho, pelas **seis e um quarto**, a Maria vai buscar o seu filho à escola e leva-o à **natação** (passatempo). De seguida, vai para o seu treino de **ténis** (passatempo) que começa às **seis e meia**.

Regressam a casa às **sete e dez** e ela prepara o jantar. **Vai** (Ir) cozinhar um prato muito simples: **pasteis de bacalhau/ bolinhos de bacalhau** e **arroz**. Em casa da Maria jantam às **oito horas**, todos bebem **água**.

No fim de jantar, **arrumam** (arrumar) todos a cozinha, **lavam/ escovam** (lavar/ escovar) os dentes e **vestem** (vestir) o pijama. Por fim, pela **meia noite**, quando todos estão a dormir, a Maria **deita-se** (deitar-se) na sua **cama** e dorme também.



